

LEVANTEMOS NOSSO POVO Contra a Ameaça de Truman

A mais séria e terrível ameaça continua a pesar sobre a humanidade, em virtude das monstruosas declarações de Truman de que estuda o lançamento da bomba atômica.

Os horrores de Hiroshima e Nagasaki, o tremendo sofrimento imposto ao povo coreano pelos bombardeios maciços indiscriminados, não bastam às feras de Truman para que as de Hitler. Em Hiroshima, em alguns segundos, uma chama e as nuvens da morte se elevaram a treze mil metros de altura, demoliram 65 mil casas e queimaram vivas 100 mil pessoas. Truman quer repetir esse espetáculo em outros países. Seu ex-ministro da Defesa Johnson, disse em março deste ano: «Nossos cientistas já criaram

- 1 - O povo brasileiro sente-se atingido pelas declarações do novo Hitler de que estuda o emprêgo da bomba atômica.
- 2 - Aceleraram-se as medidas de guerra da ditadura e a histeria da imprensa venal, em seguida às derrotas dos bandidos nazi-ianques na Coreia.
- 3 - Desmascarar com firmeza o imperialismo americano agressor e pedir por meio da luta revolucionária de massas o envio dos 20 mil, a tarefa imediata de todos os patriotas.

uma bomba seis vezes mais eficaz que a bomba de Nagasaki e não estão de todo satisfeitos. Eles desejam uma bomba que tenha um efeito mil vezes superior à terrível bomba lançada so-

bre Nagasaki, a qual extinguiu a vida de 50 mil pessoas como se sopra uma vela. É simplesmente monstruoso que cerebros humanos arquitetem a destruição em massa de populações, mas isso é que preparam e com isso é que ameaçam a humanidade os selvagens e hidrofobos chacais imperialistas ianques.

MEDIDAS INTERNAS DE GUERRA

É a derrota imposta aos odiosos e arrogantes imperialistas na Coreia que lhes serve de argumento para a terrível ameaça de lançar a bomba atômica e estender a guerra a toda a humanidade. Em nosso país, a agitação guerreira no seio das classes dominantes, como reflexo do desespero imperialista, é cada vez mais visível através dos gritos histéricos da imprensa venal e das medidas de guerra intensificadas pela ditadura.

O chanceler de Truman-Dutra, Raul Fernandes, faz declarações nesse sentido e pede «medidas de funda repercussão no meio social», referindo-se claramente às leis de exceção em marcha no Congresso e à censura à imprensa. A ditadura manda ao Congresso seu ministro da Guerra, com a mensagem que exige a alteração da lei do Serviço Militar, prevenindo a incorporação dos jovens aos 16 anos e a prorrogação da idade militar até aos 45 anos. É votado na Comissão de Finanças o crédito de 700 milhões para a criação do Fundo Naval, destinado à compra de dois cruzadores nos Estados Unidos e de outras unidades navais no Japão. Militares divorciados do espírito patriótico e do sentimento de amor à vida das forças armadas, como o brigadeiro nazi-ianque Eduardo Gomes, fazem pregação de guerra, invocando os acordos internacionais da ditadura para enviar para a morte na Coreia nossos irmãos e filhos. Os partidos dominantes, a título de estudar a situação internacional, preparam declarações de servilismo ao império do dólar e se oferecem para nova união sagrada contra o povo. A imprensa venal agita a reação, refletindo ao mesmo tempo a histeria guerreira de que está possuída.

DESENCADEAR AÇÕES DE MASSAS

Nosso povo, entretanto, manifesta sua simpatia e seu apoio ao povo coreano, compreendendo que a sua causa é a nossa causa, a causa da libertação nacional do jugo imperialista. Essa simpatia e apoio se re-vestem ainda de um cara-

ter debil. Mas as condições existentes são favoráveis para que impeçamos, todas as pessoas simples, todos os patriotas e democratas, com os comunistas à frente, o envio dos soldados brasileiros para a Coreia, para a voragem da guerra que os imperialistas desencadearam e tudo fazem para ver transformada numa hecatombe mundial. Nas mãos de nosso povo está a causa da paz, da derrota e desmascaramento definitivo dos agressores que ameaçam com a bomba atômica e, sobretudo, a realização da grande tarefa humana e patriótica de impedir, por meio de ações de massas, o envio dos nossos 20 mil soldados para a Coreia.

Aos comunistas, nessa luta, cabe canalizar a poderosa vontade de paz das gran-



des massas e orienta-la no sentido dos atos concretos da luta revolucionária aberta contra os criminosos de guerra americanos e seus lacaios nacionais, cabe dar o exemplo de combatividade patriótica sem medir sacrifícios. Todos os brasileiros sentem-se atingidos pela terrível ameaça de Truman. Em nome dos quatro mil-

hões que assinaram o Apelo de Estocolmo, contra as monstruosas declarações de Truman e contra o envio dos brasileiros para a Coreia, levantar nosso povo, com firmeza e audácia nas ações concretas pela paz e pelas liberdades — eis a tarefa imediata para a derrota dos imperialistas e da reação no tema em nosso país.

COMENTARIO NACIONAL

Ganhar as massas para as posições revolucionárias do Manifesto de Agosto

No momento atual, as principais campanhas em que se empenham os comunistas são a luta pelo Abono de Natal, a coleta de novos milhares de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, a organização de protestos de massas contra a insólita declaração de Truman de que cogita do emprêgo da bomba atômica na guerra da Coreia, contra o envio de soldados brasileiros para morrer nesta guerra infame, contra o crédito de 50 milhões de cruzeiros para abastecimento dos monstruosos agressores do povo coreano e, finalmente, a luta em defesa das liberdades democráticas que deve mobilizar numa gigantesca frente única todos os setores populares que enfrentam o terror e a prepotência dos atuais dominadores.

Empenhando-se a fundo em cada uma dessas frentes de lutas, os comunistas interpretam as aspirações mais sentidas das massas, formulando suas mais ardentes reivindicações de pão, liberdade e paz. Deste modo, podem e devem os comunistas reforçar suas ligações com as massas, ganhar — mais extensamente a confiança das massas e se tornarem, efetivamente, os dirigentes das massas nas fábricas e nas fazendas, nos bairros e nas vilas, nas repartições e nas escolas, nos navios e nos quartéis. Os comunistas têm, por isso, o dever de não medir sacrifícios para generalizar essas campanhas no seio das amplas massas, para fazê-las vitoriosas com a conquista de cada um de seus objetivos específicos.

Mas, em qualquer situação e qualquer que seja a luta de que participem junto às massas, os comunistas têm uma tarefa fundamental: a de atuarem como vanguarda política da classe operária e do povo na luta pela libertação nacional e a Democracia Popular. Quer isto dizer que, ao se ligarem às massas através dessas campanhas, da luta pelas reivindicações mais imediatas e sentidas das massas, os comunistas devem fundamentalmente procurar convencer as massas que a solução de seus problemas é a solução revolucionária, é a realização prática do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, é, enfim, a luta armada pela derrubada do Poder da burguesia e dos latifundiários e a implantação no país do Poder Democrático Popular.

Este objetivo revolucionário é o que os comunistas têm o dever de honra de indicar às massas que mobilizem para a luta pelas reivindicações econômicas ou por objetivos políticos gerais, como a luta em defesa da paz, pelas liberdades democráticas e contra o imperialismo. Somente assim é que as massas poderão seguir o caminho revolucionário, realizar a Revolução Democrática Popular que se torna cada vez mais inadiável para livrar nosso povo da chacina da guerra imperialista, da ditadura fascista e da escravidão ianque.

Temer apresentar clara e abertamente às massas a solução revolucionária que Prestes indica no Manifesto de Agosto, vacilar em fazê-lo em todas as oportunidades que surgem em nosso contato com as massas é deixar as próprias massas, que já revelam sua disposição de luta contra o estado de coisas existente e buscam solução para os seus problemas, à mercê dos demagogos que tentam ainda enganá-las para executarem mais facilmente os desígnios do natão imperialista.

Quer isto dizer que os comunistas devam cimpôr às massas uma atuação revolucionária que elas ainda não compreendem?

Conclui na pág. 11.

VOZ OPERÁRIA

O 14.º Aniversário da Constituição Staliniana

Os povos soviéticos festejaram no dia 5 a passagem do 14.º aniversário da Constituição Stalinista, a carta que encerra maiores conquistas, a Constituição mais democrática do mundo.

A Constituição stalinista é um documento histórico que trata com simplicidade e concisão dos acontecimentos relacionados com a vitória do socialismo na URSS, com a libertação dos trabalhadores soviéticos da escravidão capitalista, com as vitórias conquistadas na URSS pela democracia amplamente desenvolvida e conseguida até o fim.

A Constituição stalinista é um documento que testemunha que aquilo com que sonharam e continuam sonhando milhões de homens honrados nos países capitalistas já se realizou na URSS. A Constituição stalinista é um documento que testemunha também que aquilo que se realizou na URSS pode se realizar em todos os países.

A Constituição stalinista é um documento do presente, um grande documento de nosso tempo que reflete as vitórias dos povos soviéticos. Daí o carinho com que esses povos livres e dedicados à construção pacífica comemoram a data de 5 de Dezembro. Daí a data de 5 de Dezembro ser uma data, não apenas dos povos da URSS, mas de todos os povos amantes da liberda-

de e do progresso que encerram na Constituição stalinista o modelo de lei suprema das melhores conquistas do bem estar, da ciência e da cultura.



Preparando as festas comemorativas da passagem de mais um aniversário da Constituição stalinista, a imprensa soviética dedicou artigos e entrevistas à grande data. O jornal de importante empresa metalúrgica de Voroshilovskiy, na Ucrânia, salientou que a Constituição possibilitou a todos os cidadãos da URSS o direito ao trabalho, ao descanso e à instrução. Um operário dessa empresa, escreve: «A Grande Revolução Socialista de outubro aboliu o desempre-

go para sempre. Um dos meus filhos terminou o curso de engenharia e o outro está terminando os estudos na Escola Técnica. Ambos trabalham em nossa fábrica, na sua especialidade».

O membro do Comité Sindical da Empresa, Ivanov, disse por sua vez: «Durante este ano, 700 operários da nossa empresa descansaram nas montanhas e nas praias de Cáucaso e da Crimeia. O Sindicato possui casas de repouso e campos de veraneio para os empregados da empresa. E o operário Tchesslov: «Recebi instrução superior na fábrica. Terminei o curso da escola para jovens operários e depois continuei os estudos. Presentemente sou engenheiro e diretor do laboratório da nossa empresa».

Eis o que a Constituição stalinista assegura aos povos da URSS. Eis porque a classe operária e o povo brasileiro vêm transcorrer com admiração comovida e caloroso carinho a data de 5 de dezembro, que assinala o 14.º aniversário da Constituição Soviética.

LEIA NA 12.ª PAGINA
A LUTA CONTRA
OS BANDOS
INTEGRALISTAS
EM 1935
— Artigo de
Carlos Marighella



nos 4 cantos do mundo

ANTE O PERIGO DE GUERRA: MAIS DECISAO NA DEFESA DA PAZ

VOZ das AMERICAS

ESTADOS UNIDOS

U.R.S.S.

A 'Pravda' denuncia o 'novo materialismo belico' que se apossa dos governantes dos Estados Unidos...

INDIA

O primeiro ministro do governo indiano, Nehru, manifestou-se contra o emprego da bomba atomica contra a Coreia...

INGLATERRA

Numerosos deputados exigiram do governo uma definicao contra o emprego da bomba atomica na Coreia...

CANADA

O Ministro do Exterior do Canada, Lester Pearson, fez uma declaracao contra a utilizacao da bomba atomica na guerra da Coreia...

ITALIA

Em todo o pais foram declaradas greves curtas, de 15 minutos a 1 hora, contra a ameaca de Truman de lancar a bomba atomica sobre a Coreia ou a China...

E.E.U.U.

Os imperialistas americanos estao tomados de tal desespero diante das suas derrotas na Coreia que numerosos senadores e deputados aconselham o imediato emprego da bomba atomica...

COREIA

Continua triunfalmente a marcha do Exercito Popular da Coreia, reforçado pelos bravos voluntarios chineses, para libertar o pais dos intervencionistas americanos e seus socios...

VIET-NAM

O comando das tropas coloniais francesas ordenou a evacuacao das familias de seus funcionarios da regio de Tonquin...

O agravamento da situacao internacional chegou ao seu ponto culminante desde o fim da segunda guerra mundial...

As derrotas vergonhosas que os imperialistas norte-americanos estao sofrendo na Coreia determinaram uma nova onda de histeria guerreira nos Estados Unidos...

Tal histeria encontrando a repulsa mais viva e mais enérgica dos milhões de partidários da paz em todo o mundo...

A pergunta angustiosa que se levanta em toda parte é esta: A guerra ainda pôde ser evitada e mantida a paz mundial?

Por que Truman e seu bando não tomaram em consideração as propostas insistentes formuladas pelo Governo Democrático da Coreia e pelo Governo Popular da China...

Para prosseguir a guerra de intervenção na Asia e levá-la a outros países, os agressores ianques levantam cinicamente a 'tese' de que estão defendendo as suas próprias 'fronteiras'...

LEMBRAI-VOS DE LIDICE...

São os próprios correspondentes de guerra da imprensa mais reacionária dos Estados Unidos que testemunham a selvageria nazista dos norte-americanos na Coreia...

Escreve esta semana o jornalista Katscher, da United Press, depois de deixar a cidade coreana de Piong-Iang...

Pouco depois da meia-noite a capital vermelha encontrava-se em chamas, em virtude dos incendios causados pelas forças aliadas...

Piong-Iang não é um caso isolado. É mais um exemplo dos crimes de guerra do bando de Truman...

Há 10 anos, o 'New York Times' condenava, como todo

O ISOLAMENTO DOS AGRESSORES

A ameaca de Truman de lancar a bomba atomica na guerra contra os povos da Asia, ao mesmo tempo que levantava uma onda de protestos indignados em todo o mundo...

Nerá que esses monstros esqueceram o fim dos carrascos de Lidice e Varsóvia?

Agliberto Azevedo e o Movimento Revolucionário Nacional-Libertador

DAVID CAPISTRANO

bates as forças revolucionárias nacional-libertadoras foram dominadas, não por falta de abnegação e heroísmo, mas por não terem os revolucionários de então a necessária experiência...

Predominava em vários setores dos nacional-libertadores, a concepção de que nos quartéis é que se faria, fundamentalmente, a revolução...

nal-libertadora, é preciso conquistar as massas trabalhadoras e organizá-las na luta por suas reivindicações mais sentidas...

A revolução de 1935 foi o primeiro movimento revolucionário pela soberania nacional contra o jugo imperialista...

no Brasil, a questão da distribuição de terras aos que nela trabalham, tomou um impulso formidável entre as massas camponesas...

O lema da A. N. L. — Pão, Terra e Liberdade — ganhou as massas operárias com rapidez impressionante...

A revolução libertadora foi esmagada militarmente em seu nascedouro, mas a sua repercussão política no país teve enorme importância...

vas forças e alastrou-se em profundidade.

Foi por isto que a reação getulista desencadeou com fúria e violência jamais conhecida na história do movimento revolucionário brasileiro...

Multiplicaram-se os exemplos de persistência no trabalho de preparação da revolução, de heroísmo na luta...

Ferro em Brasa

CRIMINOSOS DE GUERRA

Diante da fragorosa derrota dos agressores americanos que serão expulsos da Coreia, sucedem-se as manifestações no seio das classes dominantes em favor da união sagrada contra o povo. O brigadeiro do nazi-integralismo Eduardo Gomes, revelando mais uma vez sua sujeição ao imperialismo lanque, aproveita a oportunidade da volta às fileiras, depois da nova e esmagadora derrota eleitoral que sofreu, para fazer uma aberta pregação de guerra baseada em velhos slogans fascistas. O interventor Jobim, no Rio Grande, faz apêlos no mesmo sentido, com os olhos voltados para os patrões americanos e o tirano Vargas, a quem oferece aliança com o mesmo intuito de derramar o sangue de nossa juventude. Dentre essas manifestações de servilismo, entretanto, nenhuma excede a dos deputados Flores da Cunha, Plínio Lemos, Souza Leão, Gurgel de Amaral, Juraci Magalhães e Samuel Duarte, favoráveis ao envio de nossa juventude para a Coreia. Fazendo declarações sabujas, exercendo pressão no seio dos seus partidos ou votando medidas de guerra, esses políticos das classes dominantes devem ser apontados como criminosos de guerra, traidores dos interesses nacionais. Que a nossa juventude, todo o povo brasileiro, tome nota dos seus nomes e os marque e persiga, apontando-os ao ódio e à repulsa geral.

LACAIOS AMERICANOS

Esse vergonhoso espetáculo da sujeição ao império do dólar inspira o nosso povo, todos os patriotas e pessoas honestas, para a luta sem quartel contra os governos de negociatas e latifundiários, eleitos a 3 de outubro para suceder os negociatas e latifundiários do regime de Dutra.

Cesar Garcez, Arnon de Melo, Monhoz da Rocha, governadores de S. Paulo, Alagoas e Paraná, encontraram-se nos Estados Unidos para receber ordens do patrão lanque. Não de sacola em punho e trazem os trinta dinheiros com que atraíram o povo dessas unidades da Federação. Cesar Garcez e Munhoz da Rocha foram levados pelo côa da calça por Chateaubriand. Pedro Lunardelli, patrão de Chateaubriand e um dos reis do café, foi ao encontro dos três nos Estados Unidos para apertar negócios com os americanos.

Mas o testemunho da sujeição ao latifúndio e ao imperialismo quem o dá de forma mais bem documentada e completa é o governador ademarista-retulista de São Paulo. O bravo jornal «Hoje», de São Paulo, publica a carta do grande fazendeiro Malta Cardoso, Presidente da Sociedade Rural Brasileira, a Chateaubriand, prestando-lhe contas do discurso escrito para Cesar Garcez ler perante os «chosses» americanos sobre o problema do café. O autor do discurso diz a carta: «Reservadamente mostrei o trabalho ao nosso Lunardelli, que aprovou com entusiasmo». Trata-se do ladrão de terras e assassino de camponeses, Geremia Lunardelli, dono da maior parte dos cafezais de São Paulo e grande criador de gado. Adiante diz o grande fazendeiro Malta Cardoso: «Creio que desta maneira cumprimos nosso dever e da melhor maneira, pois o Dr. Garcez é sem dúvida a pessoa altamente categorizada que bem poderá defender nossos interesses».

Precisaria uma só palavra a mais para mostrar de que espécie são os governantes da camarilha de Getúlio e Ademar, agentes confessos dos imperialistas estrangeiros e dos grandes senhores da terra?

7 dias NO BRASIL

MANIFESTAÇÃO

Jovens trabalhadores e estudantes realizaram em Salvador um grande desfile exigindo a paz e a proibição da bomba atômica e pedindo a volta imediata do 19.º B.C. à Bahia, que foi transferido para Belém onde se encontra ameaçado de seguir no contingente de tropas que a ditadura maquiava enviar para a guerra da Coreia. Os jovens desfilarão da Praça da Sé à Praça Castro Alves, onde realizaram vibrante comício, sob entusiásticos aplausos do povo.

SOLIDARIEDADE A PRESTES

Centenias de patriotas de Goiânia dirigiram-se ao Supremo Tribunal Federal numa mensagem de protesto contra a ordem fascista de prisão preventiva e o processo nazifascista contra Prestes.

CONTRA O TERROR

A CTB e a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal dirigiram-se ao consul geral da Grécia no Brasil protestando contra a condenação à morte de vários líderes sindicais gregos e da esposa de um deles.

ESPION LANQUE

O espion lanque Alfredo Stendardo, desmascarado num processo na Tchecoslováquia como membro de uma rede de espionagem ligada ao Vaticano e ao Departamento de Estado, foi transferido para esta capital como «cádiu cultural da embaixada italiana». Surgem protestos de patriotas contra este hóspede indesejável.

CAMPANHA DOS JOVENS

O jornal juvenil «Novos Rumos» lançou uma grande campanha entre a juventude contra a lei de modificação do serviço militar, que ameaça de recrutamento para a guerra os jovens desde os 16 anos.

O CAMARADA STALIN, GRANDE DEFENSOR DA PAZ MUNDIAL

AYDANO DO COUTO FERRAZ

O camarada Stalin, mestre solícito e extremo da humanidade progressista, completa 71 anos a 21 de Dezembro. Há muito que esta data se reveste de uma significação profunda de caráter histórico mundial. Há muito que o aniversário de Stalin entrou para o calendário dos povos.

Por que isto acontece? Porque, pela primeira vez na história, um homem é alvo de todo carinho universal? Que sentimento é este tão poderoso que desconhece fronteiras?

Esse sentimento é o mais justo de todos os sentimentos. É o desejo de felicidade humana, é a vontade de paz dos povos, é o internacionalismo proletário que se desenvolve e, como um oceano, se espalha sobre diferentes países, impulsionado pela invencível energia vital da classe operária. Eis aí o significado e algumas das causas das homenagens ao maior estadista e à figura humana culminante de nosso tempo, ao mestre de gigantes, à potente águia leninista que forja discípulos libertadores de povos, assim como Lenin o forjou.

O camarada Stalin é o artífice supremo da frente mundial da paz. E isso tem uma importância fundamental para os povos que amam a vida e estão cansados dos horrores da guerra. Continuando o desenvolvimento da ciência imortal do marxismo e enriquecendo-a, antes e depois que os bolcheviques e o proletariado mundial perderam Lenin, seu grande mestre, o camarada Stalin tem-nos ensinado, a todo momento, que a paz é da essência do socialismo e do interesse dos povos. O Decreto Sobre a Paz e a Declaração dos Povos da Rússia, assinalam desde seus primeiros dias a orientação e a prática política do Estado Soviético. Como disse o camarada Malenkov, «ao criar um modelo, antes desconhecido na História humana, de colaboração entre povos de raças e nações diferentes, liquidamos para sempre a política que basela o bem estar de um Estado sobre a opressão dos outros Estados. E nos estranha a política que tem por princípio diretor o esmagamento da soberania nacional dos outros povos». O criador dessa política é o camarada Stalin, cujos trabalhos sobre a questão nacional e colonial abriram aos povos dos países coloniais e dependentes o caminho revolucionário da luta de libertação nacional.

O camarada Stalin induz invariavelmente os povos a ter confiança em suas próprias forças, contando com o valioso apoio dos povos soviéticos e a solidariedade proletária internacional. Nos momentos mais sérios para a vida dos povos ante as arremetidas das hienas imperialistas, o camarada Stalin lhes dirige a palavra. E seus sábios conselhos são ouvidos com o máximo respeito porque se baselam numa profunda análise dos acontecimentos e da correlação das forças políticas e visam a defesa dos interesses e aspirações desses mesmos povos. Em 1946, quando Churchill, em Fulton, iniciou sua nova campanha guerreira e os povos ansiavam por ouvir Stalin, a voz de Stalin não se fez tardar: «Não sei se Mr. Churchill e seus amigos conseguirão organizar após a segunda guerra mundial, uma nova campanha militar contra a «Europa oriental». Mas se o conseguirem, o que é pouco provável, pois milhões de pessoas que são a «gente simples» mantem guarda para defender a causa da paz, pode-se dizer com segurança que serão derrotados, assim como foram derrotados outrora, há vinte e seis anos».

Assim também quando o temor do extermínio atômico pesava com mais força sobre a humanidade, em virtude da chantagem guerreira americana. Então a palavra do camarada Stalin se fez ouvir novamente, armando os povos de uma decisão inflexível contra a intimidação da guerra baseada no monopólio da bomba atômica e abrindo, ao mesmo tempo, a perspectiva da campanha pela interdição dessa arma de extermínio em massa. Os efeitos das palavras do camarada Stalin, passados os anos, se traduzem nos 700 milhões de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo e no fato de que os criminosos imperialistas não se atreveram até hoje a empregar esse terrível engenho. Stalin disse: «Não considere a bomba atômica como uma força tão séria

quanto certos políticos se inclinam a crer. As bombas atômicas se destinam a intimidar as pessoas de nervos fracos, e não podem decidir a sorte de uma guerra porque são insuficientes para atingir esse objetivo. Por certo o monopólio do segredo da bomba atômica representa uma ameaça, mas dois remédios ao menos existem para isso: a) o monopólio da bomba atômica não pode durar muito tempo; b) o uso da bomba atômica será proibido».

As palavras de Stalin, o luminoso pensamento leninista-stalinista colocam no curso histórico as forças da paz, da democracia e do socialismo. Traduzindo o sentimento de paz dos povos soviéticos e sua gratidão pela sabedoria e a perspicácia da política stalinista, a II Conferência de Paz da U.R.S.S. há pouco enviava ao grande líder a seguinte mensagem: «Nós os cidadãos soviéticos, educados pelo Partido Bolchevique e por ti, camarada Stalin, bem sabemos que a melhor resposta aos provocadores de guerra é nosso trabalho abnegado em prol do florescimento de nossa amada Pátria, nas tarefas da paz e da democracia». Sob suas vistas também os Congressos Mundiais da Paz, que tem nas primeiras filas os comunistas mas que reúnem pessoas de todas as tendências sob o compromisso único de lutar pela paz, reúnem-se e realizaram o balanço do trabalho gigantesco dos povos contra a guerra e traçam novas tarefas aos partidários da paz de todo o mundo para afastar a ameaça de um novo e mais sangrento conflito.

O camarada Stalin completa 71 anos numa hora em que o perigo de guerra é maior, devido aos reveses sofridos pelo imperialismo americano agressor que entra, assim, numa fase aguda de desespero. Levados à parede pelo poderoso exercito mundial da paz, os assassinos de mulheres e crianças, que alimentam o sonho impossível do domínio mundial, fizeram do sólo coreano e de seu heroico e martirizado povo campo de experiência para sua louca aventura. Passaram à agressão aberta mas estão sendo derrotados. No seu desvelo sem limites pela independência dos povos, o camarada Stalin deu novo alento ao heroico povo coreano. A mensagem a Kim Ir Sen em que afirmava que a luta do povo coreano por sua unidade e independência havia de ter uma conclusão vitoriosa, inspirou os líderes coreanos e seus bravos soldados a novos e maiores atos de heroísmo em defesa da Pátria. Os imperialistas que enveredaram por esse aspero caminho recebem uma dura lição e mordem o pó da derrota.

Para o povo brasileiro, o 71.º aniversário do grande Stalin tem uma significação especial. Stalin é o mestre de Prestes e é o nosso guia mundial. Síntese e essência da luta gigantesca do glorioso Partido Bolchevique, aos seus ensinamentos se liga o êxito de nossa luta revolucionária para sacudir o jugo imperialista anglo-americano. Stalin traçou há vinte e cinco anos a estratégia para a vitória da revolução popular na China, cujo magnífico exemplo é o nosso caminho. E nós sabemos que a luta pela paz é a luta pela independência e a segurança dos povos. Daí o nosso dever de festejar o 71.º aniversário de Stalin, combatendo pela paz e a emancipação nacional do jugo imperialista americano, levantando as massas para as ações concretas pelas liberdades, desencadeando lutas contra a guerra que, em nossa Pátria, se traduzem principalmente em impedir o envio dos 20 mil soldados brasileiros para a Coreia, contra os elevados créditos de guerra em marcha no Congresso, contra a criminoso alteração da Lei do Serviço Militar, pelo desmascaramento implacável e o boicote da imprensa a serviço do imperialismo e pelo reatamento de relações com a União Soviética, baluarte da paz e do progresso das nações.

Façamos festas para Stalin à altura dos nossos sentimentos de amor à liberdade e à paz. Se no ano passado, quando nossa tática revolucionária não se harmonizava ainda com a nossa linha revolucionária, sobemos homenagear o grande Stalin, agora temos que multiplicar nossas forças para celebrar condig-

Conclui na pág. 10.

PLANO COHEN CONTINENTAL

Por ordem do Himmler americano Edgard Hoover, chefe do F.B.I., estão sendo feitos preparativos para uma conferência dos chefes de polícia da «orbíta do colosso» no Rio. Preparando o terreno para isso, o ministro da Justiça da ditadura manda noticiar conferências a portas fechadas com os seus mais graduados rafeiros. Repetem-se os desmoralizados «slogans» fascistas do Plano Cohen: Dutra tem em suas mãos um plano terrorista para o Continente e estuda medidas de repressão ao comunismo. Desta vez a farsa se liga diretamente à política de guerra de Truman, como nos tempos do tirano Vargas se ligava à de Hitler.

cuja vontade de luta desesperada e se desenvolve. Sabe a ditadura que nosso povo é contra o envio dos soldados brasileiros para morrer na Coreia e que este sentimento, orientado para o seu caminho natural, não tardará a se transformar em ações concretas contra a guerra, em potentes manifestações de paz nas ruas e nos locais de trabalho, em toda parte. Por isso forja esse Plano Cohen continental que inclui no seu programa o trucidamento e a prisão dos melhores patriotas, como fizeram os fantasmas de Chiang Kai Shek e Hitler.

Devemos estar vigilantes e prontos para repelir os as-

salto da reação. Por cima e contra a vontade dos dominadores, na luta pela paz, a liberdade e a independência, é imperioso desencadear ações de massas para barrar o terror e a marcha das leis de exceção que a ditadura, forjando planos como esses, quer manter a todo o custo para continuar sua obra de traição nacional. Desmascarar com vigor e audácia as provocações da ditadura, feitas no vão intento de separar as massas da sua vanguarda combativa, os comunistas, é dever de todos os que querem a paz, é um dever imediato de todos os patriotas e democratas.



Que significa toda esta sinistra encenação que procura justificar o terror contra o povo? Isto significa que diante da derrota imperialista na Coreia e do poderoso e crescente sentimento de simpatia e solidariedade de nosso povo para com o povo coreano, a polícia da ditadura articula todo um vasto plano de provocações em estilo lanque, visando intimidar as massas

NOTICIÁRIO

AÇÃO em defesa da PAZ

URSS — Está em circulação o n.º da revista «Juventude do Mundo», órgão da Federação Mundial da Juventude Democrática. Sob o título «Reivindicamos a proibição da arma atômica», a revista publica protestos da juventude de todos os países contra a agressão dos Estados Unidos na Coreia. Os estudantes brasileiros, os jovens democratas da França, a juventude operária da Bulgária, os jovens do Canadá reivindicam: «Fora os invasores da Coreia!»

Em editorial sob o título «A Juventude não quer servir de carne a canhões», a revista descreve a resistência da juventude dos países capitalistas contra as tentativas dos imperialistas de arrastar os jovens às suas aventuras guerreiras. Por exemplo, em 1954 se inscreveram como voluntários. A metade desses voluntários se compõe de pessoas que vivem na zona rural e grande parte delas estava sem trabalho.

HUNGRIA — O clero húngaro aprovou as decisões do Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz. O bispo Fetter declarou que a maioria esmagadora da humanidade quer a paz. O concílio da Igreja

já aprovou a decisão de participar ativamente na luta em defesa da paz mundial.

INGLATERRA — Um grupo de mulheres de Londres fez uma manifestação em favor da paz, distribuindo um manifesto em que dizem: «Desejamos que voltem nossos filhos que estão na Coreia! Não queremos que nossos filhos e irmãos morram em benefício de Mac Arthur! Exigimos paz! Cessa imediatamente a guerra na Coreia!»

CHINA — A população de Pequim, em meio a grande entusiasmo, está angariando presentes para os voluntários chineses que lutam no Exército Popular da Coreia. Somente em um dia do fim de novembro foi angariada a importância de 96 milhões de «yuan» (moeda chinesa) e objetos de valor, perfazendo um total de 51.000 presentes.

EE.UU. — 105 habitantes, representando diversos setores de Baltimore, enviaram telegramas ao Ministro do Exterior da URES, Vichinski ao representante da República Popular da China na ONU, Wu Hsi-Chuan, ao representante dos Estados Unidos no Conselho de Segurança, Austin, ao delegado da Inglaterra, Gladwin Jobb, e ao representante da Índia, Rau, exigindo que seja pôsto um fim imediato à guerra na Coreia.

COMO APLICAR as resoluções de Varsóvia

Dez pontos básicos resumem os objetivos dos partidários da paz, de acordo com as resoluções aprovadas no Segundo Congresso Mundial, em Varsóvia. Esses pontos para a luta em defesa da paz constituem todo um programa, que vai desde a exigência de solução pacífica para o problema da Coreia até o intercâmbio cultural entre os povos, desde o reconhecimento à independência dos povos coloniais e semi-coloniais, até a redução geral dos armamentos das grandes potências durante os dois próximos anos.

Neste momento, porém, coloca-se como imperativo imediato:

- 1 — Denunciar a grave ameaça feita pelo traficante de guerra Truman de empregar a bomba atômica na guerra da Coreia, e
- 2 — Exigir a solução pacífica imediata da guerra na Coreia, com a retirada das tropas intervencionistas dos Estados Unidos e seus cúmplices.

Estes dois pontos são interdependentes e requerem não só que façamos agitação em torno deles, mas também a mais ampla mobilização de massas em demonstrações de rua, junto à Embaixada e aos consulados dos Estados Unidos, junto à ONU, com mensagens de protesto contra a continuação da ação intervencionista norte-americana.

A ameaça de Truman não atinge só o povo coreano ou o povo chinês. Se concretizado o criminoso plano dos imperialistas de Wall Street de lançarem a bomba atômica sobre os povos da Ásia, este fato acarretará consequências da maior gravidade para todo o mundo, inclusive a possibilidade de uma nova guerra mundial. Uma guerra mundial deflagrada pelos



bombardeios atômicos de Truman será forçosamente uma guerra atômica, a matança indistinta de seres humanos, a mais terrível catástrofe que a humanidade jamais conheceu.

Assim, é de interesse vital para cada criatura humana fazer extinguir o foco de guerra aceso na Coreia pelos monopolistas ianques. E isto só poderá ser conseguido através de demonstrações de massas, de protestos, de greves, de mensagens, utilizando-se todos os meios que transmitam aos mercadores de guerra a determinação inabalável do nosso povo de não compactuar com tais crimes que tanto significam o silêncio, a passividade, cruzar os braços diante do mais grave perigo que ameaça todos os povos.

Ação, pois, em defesa da paz, hoje mais precitante do que nunca. Audácia em defesa da própria vida, pois só assim a causa da paz triunfará.

S. PAULO MARCHA PARA O NOVO MEIO MILHÃO

Ào iniciar-se o mês de dezembro, o Departamento de Coleta da Cruzada Humanitária para Proibição das Armas Atômicas, de São Paulo, anunciava que tinham sido recolhidas em todo o Estado 1 milhão 542 mil 885 assinaturas contra a bomba atômica e declarando criminoso de

guerra e governo que primeiro utilizar essa arma contra qualquer país.

Desta forma, São Paulo inicia o mês de dezembro com um grande avanço na coleta de sua cota de emulação: mais meio milhão de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

A cota inicial deve ser coberta durante a Quinzena pela solução pacífica do Conflito da Coreia, num total de 195 mil assinaturas.

109.447 EM SANTOS

A cidade de Santos prossegue com grande entusiasmo a coleta de assinaturas exigindo a proibição das armas atômicas, sobretudo depois da recente declaração de Truman de que está estudando o emprego dessa arma terrorista contra os povos da Ásia.

Na primeira semana de dezembro estavam coletadas naquela cidade 109.447 assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

SUPEROU A COTA

A zona de São Paulo encabeçada pela cidade de Araraquara foi a única que superou sua cota de assinaturas do Apelo de Estocolmo. Comprometendo-se inicialmente atingir 43 mil assinaturas, os ativistas da campanha da Araraquara já ultrapassaram os 47.000.



LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS

Nada Poderá Salvar Os Colonizadores

Comentando as operações militares dos patriotas do Viet-Nam contra as tropas coloniais francesas, hoje reforçadas pelos imperialistas dos Estados Unidos com armamentos e peritos militares, disse a Rádio de Moscou:

«A chama da guerra de libertação abrange todo o território do Viet-Nam e os guerrilheiros operam em toda a região ocupada pelas tropas coloniais francesas. As vitórias conquistadas nos dois últimos meses pelo Exército Popular da República Democrática do Viet-Nam são notáveis. Pelo menos dez mil soldados e oficiais franceses morreram, foram feridos ou aprisionados. O círculo de fogo se estreita cada vez mais em torno de Hanoi, capital da província de Tonquim. Nem os exércitos norte-americanos nem um comandante dos Estados Unidos poderão salvar os colonizadores. As forças do Viet-Nam avançam vitoriosamente».

UM EXEMPLO DA SELVAGERIA IANQUE NA COREIA

«O posto de polícia de Boupiong, localidade situada a alguns quilômetros de Seul, onde flutua a bandeira das Nações Unidas e da Coreia do Sul, fornece um exemplo bastante terrível. Existem 6 cubículos nesse posto, cada qual com um e meio metro de largura por 5 de comprimento. 370 homens, mulheres e crianças estavam ali encarcerados. Ficavam de cócoras, impossibilitados de mudar de posição ou de lugar, permanecendo ali por espaço de 30 dias. O interrogatório consistia em espancar os prisioneiros com a coronha dos fuzis ou talas de bambu, introdu-

zindo farpas sob as unhas. Vi num interrogatório efetuado pela manhã ser quebrada com uma coronhada de fuzil a espinha dorsal de um prisioneiro. Foram também interrogadas 2 mulheres, uma das quais tinha um filhinho nos braços. Essa mãe declarou ter-se batido no Partido Comunista um mês antes, e as outras nada declararam. Todas foram espancadas até desfalecerem. Um policial que falava inglês com perfeição me declarou que os interrogatórios recomeçavam logo que os prisioneiros se reanimassem».

«Cenas como esta — acrescenta o correspondente do

«Time» — se repetem por toda a Coreia».

...Ai está por que, antes me-



Nossa solidariedade a Irma Ginelo

ARISTIDES SALDANHA

Irma Ginelo é quase uma menina. Nos seus 18 anos, com grande amor e entusiasmo pela causa dos partidários da paz, a jovem argentina colhia assinaturas no Apelo de Estocolmo. Como tantas outras jovens de sua pátria. Como tantas meninas, moças e rapazes brasileiros. Como os milhões de jovens do mundo inteiro que amam a vida e unem suas forças contra os industriais da morte.

Como tantos outros partidários da paz, Irma foi presa pela polícia dos partidários da guerra. Pela polícia de Péron, que tinha ainda as mãos tintas do sangue de Jorge Calvo e Pedro Zelli, assassinados porque lutavam contra o Pacto do Rio de Janeiro, o infame tratado que visa transformar os jovens da América Latina em capangas dos senhores do dólar.

Como tantos outros, Irma enfrentava a solidão de sua primeira noite de cárcere quando o cubículo foi invadido por oito monstros de Péron, por oito monstros de Truman. Por oito bandidos iguais aos que incendiavam as indefesas cidades e aldeias coreanas, lançando uma bomba para cada habitante.

Irma Ginelo foi dominada e violentada durante toda a noite por cada um dos oito defensores da civilização ocidental, cujos alicerces ela ameaçara, com os seus 18 anos, cogitando votos pela paz.

Cada jovem brasileiro, ao ler este artigo, tem um sagrado dever a cumprir: escrever uma carta a Irma Ginelo e outra a Péron.

À nossa companheira, à nossa irmã argentina, expressaremos a nossa solidariedade e o nosso carinho.

Diremos que ela é hoje um símbolo para a juventude de todo o mundo. Como Raymonde Dien, a jovem francesa condenada por haver impedido a passagem de um trem de munições,

deitando-se sobre os trilhos. Como o jovem marinheiro Henri Martin, condenado a 5 anos por haver conecitado os seus camaradas a desobedecerem a ordem de embarque para a guerra do Viet-Nam. Como Jorge Calvo e Pedro Zelli, como Vicente Malvon e Zélia Magalhães. Como tantos outros jovens heróis e mártires da luta pela paz e por um mundo melhor.

Diremos que ela será envolvida com o carinho da juventude de todo o mundo e que a sua pureza não foi atingida pela peçonha dos monstros de Truman, do mesmo modo que o lírio permanece branco no contacto com o lodo.

Ao bandido Péron, aos lacaios de Truman, expressaremos, se encontrarmos palavras, a dor e a indignação que transbordam dos corações de todos os jovens democratas, especialmente dos combatentes da independência nacional dos países latino-americanos.

Diremos que o estupro de uma menina partidária da paz, como os bombardeios das cidades coreanas, vem confirmar para os jovens brasileiros a justa advertência do nosso Cavaleiro da Esperança, do comandante da luta de libertação de nosso povo: «As feras de Truman serão piores que as feras de Hitler».

Mas diremos, também, que a cada crime praticado aumentam as forças da paz, as poderosas forças da humanidade progressista, que destruirão as feras e tudo o que representam.

Diremos, finalmente, que não está longe o dia em que os jovens argentinos e brasileiros, lutando ao lado de nossos povos, vingarão Irma Ginelo e Zélia Magalhães, Jorge Calvo e Vicente Malvon.

N.R. As cartas para Irma poderão ser endereçadas: A. C. do sr. Hector Maldonado: Calle Rivadavia, 2884, 7.º piso, Buenos Aires. As outras para: Presidente Perón, Palácio do Governo, ou ainda para a Embaixada Argentina, Rio de Janeiro.

mo da invasão da Coreia pelos imperialistas dos Estados Unidos, Luiz Carlos Prestes já afirmava: «As feras de Truman são piores que as feras de Hitler».

A luta ativa, digna, audaz, contra a guerra imperialista deve ser a nossa resposta a estas selvagerias, exigindo-se a solução pacífica do conflito da Coreia e protestando contra a ameaça de Truman de lançar a bomba atômica sobre o povo coreano.

UMA ADVERTÊNCIA

A propósito dos voluntários chineses que lutam ao lado do povo coreano contra os invasores norte-americanos, escreveu um jornal de Pequim:

«Quando o homem é ameaçado pelo lobo, não existe outra alternativa senão atingir a fera para não ser mordido, o povo chinês, contudo, não deseja a guerra. Pode pois as forças estrangeiras que se encontram na Coreia que se retirem. Ao mesmo tempo, sabemos que em razão das nossas vastas regiões, onde a população se acha dispersa, não no Extremo Oriente, somos menos vulneráveis às bombas atômicas do que as cidades europeias e norte-americanas».

ABONO OU GREVE!

Nas fábricas e nas fazendas, nas repartições públicas e casas comerciais, nos navios e quartéis levantam-se uma reivindicação de todos os que vivem de salários e ordenados: o ABONO DE NATAL. Todos o querem, todos sentem a sua urgência no fim do ano, quando a necessidade de realizar novas despesas faz sentir agudamente a miséria dos salários e ordenados com que vivem. Mas o Abono não vem às mãos dos trabalhadores e de funcionalismo como um presente de Papai Noel. Os capitalistas resistem ferozmente a tirar uma pequena soma de lucros fabulosos para pagar em dobro um mês de salários aos trabalhadores; a ditadura de Dutra e seus políticos, igualmente, resistem em atender às justas reclamações do funcionalismo, pois os dinheiros públicos não, hoje, empregados quase exclusivamente no financiamento de negociações e na preparação de país para a guerra dos gringos americanos.



Com este dinheiro pode ser pago o Abono

A ditadura e seus lacaios, procurando torpedear o abono do funcionalismo público civil e militar, espalham que não há dinheiro para pagá-lo.

Sim! Há realmente um déficit de cerca de 3 bilhões de cruzeiros no Orçamento da República. Mas não é o funcionalismo a causa do déficit. A causa do déficit reside nas negociações da ditadura de Dutra e nas despesas que realiza para a guerra imperialista, sob a supervisão do patrão anque. Eis algumas dessas despesas neste ano:

- CRÉDITOS DE GUERRA**
- 1 - para o fornecimento de gêneros alimentícios aos monstruosos agressores do povo coreano Cr\$ 50 milhões.
 - 2 - para a compra de dois cruzadores usados, nos Estados Unidos, e que se destinam à participação de nossa marinha na guerra da Coreia: Cr\$ 700 milhões.
 - 3 - para a fabricação de peças de granadas: Cr\$ 10 milhões.
 - 4 - pagamento de «compromissos de guerra» aos Estados Unidos (Projeto L. 074, A já aprovado): Cr\$ 64 milhões.

- NEGOCIATAS**
- 1 - financiamento para os grandes fazendeiros de café: Cr\$ 600 milhões.
 - 2 - Financiamento aos negociantes do arroz: Cr\$ 400 milhões.
 - 3 - Financiamento para a construção do porto de Macapá, que será entregue à companhia imperialista «Bethlehem Steel», para o saque de nosso manganês: Cr\$ 35 milhões.
 - 4 - Desfalque no IAPETC: Cr\$ 38 milhões.
 - 5 - Desfalque no Instituto dos Marítimos: Cr\$ 22 milhões.

TOTAL: Cr\$ 1.749 milhões. UM BILHÃO, SETECENTOS E QUARENTA E NOVE MILHÕES DE CRUZEIROS.



São excepcionais as condições para mobilizar grandes massas, em todos os setores, na cidade e no campo, para lutar pelo abono, sob a palavra de ordem de — ABONO OU GREVE!

Mas, para mobilizar as massas e fazer com que elas levem à prática esta palavra de ordem é preciso convencê-las da necessidade de lutar, recorrendo a formas de luta mais altas e vigorosas. É preciso mostrar-lhes que:

1.º) O ABONO NÃO É UM PRESENTE DOS PATRÕES. O ABONO É UM DIREITO DOS QUE TRABALHAM.

Os lucros dos patrões são formados pela mais valia, a parte da jornada de trabalho em que o operário trabalha de graça para o patrão. Por exemplo: um têxtil que tem o salário de 20 cruzeiros por dia produz, geralmente, em 4 ou 5 horas de trabalho uma quantidade de tecidos suficiente para que o patrão reembolse o que gastou na produção desse tecido, inclusive o salário do operário. As horas restantes do dia de trabalho — de 8 ou 10 horas — o operário trabalha gratuitamente para o capitalista. Com essas horas não pagas aos operários os patrões formam seus altos lucros. Portanto, ao exigir o abono, os trabalhadores exigem, tão somente, uma insignificante remuneração pelos milhares de horas que trabalham gratuitamente para os patrões.

2.º) O ABONO É UM DIREITO PRETENDIDO NA PRÓPRIA CONSTITUIÇÃO, MAS ATÉ AGORA NEGADO PELO GOVERNO FEUDAL-BURGUES.

A própria Constituição elaborada pelos representantes das classes dominantes reconhece este direito aos trabalhadores, tornando obrigatória a participação dos mesmos nos lucros das empresas. Este dispositivo constitucional não foi regulamentado e não é observado. Os trabalhadores devem impôr sua vigência, independentemente da própria lei das classes dominantes, através de lutas grevistas pelo abono.

3.º) OS LUCROS FABULOSOS DAS EMPRESAS MOSTRAM QUE A

A PARTICIPAÇÃO DOS COMUNISTAS NA CAMPANHA DO ABONO

Os comunistas, como vanguarda das massas trabalhadoras, devem participar decididamente da campanha do Abono. É um dever de honra de cada comunista levantar esta bandeira de luta no seu local de trabalho, trabalhando para o desencadeamento de lutas em todas as fábricas e empresas em torno do Abono de Natal. Mas os comunistas, lutando com todas as energias para que as massas conquistem o Abono, devem, ao mesmo tempo, levantar no seio das massas a solução revolucionária de seus problemas, indicada no Manifesto de Prestes.

É PRECISO MOSTRAR AS MASSAS

É preciso aproveitar cada volante, cada comício-relâmpago, cada assembléia, cada manifestação que se realize na luta pelo abono para mostrar às massas que só conquistarão paz, liberdade e bem-estar sob um governo de Democracia Popular, lutando pela implantação revolucionária do Poder Democrático Popular. Levantar no seio das massas as seguintes perguntas e respondê-las:

1.º — Porque os lucros dos capitalistas no Brasil são fabulosos e os trabalhadores recebem salários de fome?

CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL E DAS MAIS EXPLORADAS DO MUNDO.

A média dos lucros das empresas, nos principais países capitalistas, oscila entre 10 e 15 por cento sobre os capitais. No Brasil, entretanto, ela não é inferior a 60 por cento. Mesmo os lucros confessados pelos capitalistas, para efeito de pagamento de impostos, são altíssimos: de 25 a 30 por cento na indústria e de 50 por cento no comércio. Isto mostra que a classe operária no Brasil é das mais exploradas do mundo.

4.º) OS SALÁRIOS SÃO CADA VEZ MAIS BAIXOS. OS LUCROS DOS CAPITALISTAS CADA VEZ MAIS ALTOS.

Este grão de crescente exploração dos trabalhadores expressa-se também no fato de que os lucros dos capitalistas são cada vez mais altos, enquanto os salários dos operários cada vez mais baixos. De 1948 a 1949, por exemplo, os lucros das indústrias aumentaram em 11 por cento e os do comércio em 90 por cento. Os salários permaneceram praticamente congelados, e na verdade rebaixados no seu valor real, pois o custo da vida, neste mesmo período, aumentou cerca de 30 por cento.

5.º) A GREVE É A ARMA PARA A CONQUISTA DAS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES, PARA A LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO PATRONAL.

Só através da luta organizada os trabalhadores podem conquistar o Abono e outras reivindicações. É evidente que no afã de obterem lucros sempre maiores, para dividí-los com o patrão imperialista, os capitalistas lançam mão de todos os recursos — desde as promessas demagógicas à violência policial — para não pagar o Abono. Nestes cinco anos, por exemplo, só conquistaram o Abono os que lutaram por ele, principalmente recorrendo à greve. E o melhor exemplo é o dos ferroviários da Central do Brasil que, mesmo existindo uma lei que lhes garantia essa bonificação, só a receberam depois da grande greve na rede de Minas Gerais. A greve é o caminho para a conquista do Abono.



OS SUPER-LUCROS DOS CAPITALISTAS

Na Indústria Têxtil	Cr\$
Grupo Matarazzo (S. Paulo)	600 milhões
Votorantim (S. Paulo)	101
SAMS (S. Paulo)	62
Fab. América Fabril (D.F.)	58
Fab. Progresso Industrial (D.F.)	51
Fab. Nova América (D.F.)	50
Lanificio Kovarik (S. Paulo)	13
Fab. Deodoro (D.F.)	30
Fab. Corcovado (D.F.)	17
Cia. Industrial Belo Horizonte	19
Renascença Industrial	9

Na Indústria Metalúrgica	Cr\$
Hime (Estado do Rio)	20 milhões
General Motors (S. Paulo)	100
Cia. Brasileira de Indústria Metalúrgica (D.F.)	12
Adressograph do Brasil (D.F.)	1 milhão e 500 mil
Sanson Vasconcelos (D.F.)	8 milhões e 500 mil

Indústrias Elétricas	Cr\$
Light	600 milhões
Força e Luz (Curitiba)	20

Outras Indústrias	Cr\$
Docas de Santos	124
Cia. Paulista de E. de Ferro	150
Nitro-Química (S. Paulo)	50

4.º — Qual o caminho do povo para conquistar melhores condições de vida, impedir a participação do nosso país na guerra imperialista e a implantação da ditadura fascista?

É o da luta pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, pela derrubada do Poder das classes exploradoras e a implantação do Poder Popular, dirigido pela classe operária que se opõe a toda exploração.

OUVI O APELO DE PRESTES

«CONCIDAOSI TRABALHADORES.

Não vos deixeis esfomear e massacrar sem luta; não vos deixeis arrastar como gado de corte para a carnificina de uma nova guerra imperialista. Nas condições atuais, o essencial é lutar, não capitular diante das dificuldades, não temer que as lutas mais elementares se desenvolvam e levem aos combates parciais. Luta com firmeza contra a ditadura policial e terrorista de Dutra, por um governo democrático popular que liberte o país do jugo imperialista. A luta contra a guerra e o imperialismo é fundamentalmente uma luta pela derrubada das atuais classes dominantes, uma luta pelo Poder, que, quando alcançado, mesmo transitoriamente ou em âmbito restrito, deve sempre servir para mostrar às massas populares e que lhes pode dar o governo democrático-popular — especialmente, pão, terra e liberdade.

Experiências do P.C. (bolchevique)

O Trabalho Político Por Ocasão da Colheita

V. ACHANIN

(Secretário do Comitê Provincial de Zaporozhje do PC Bolchevique da Ucrânia)

Os trabalhadores da agricultura da província de Zaporozhje desenvolvem com entusiasmo grande atividade na tarefa da colheita. Visam ao, sem causar prejuízos, e cumprir antecipadamente o plano do Estado para armazenamento dos produtos agrícolas.

O recolhimento da safra se desenvolve de maneira muito mais organizada e rápida do que no ano passado. Cerca de 70% dos cereais já foram colhidos. O ritmo de armazenamento é também mais intenso do que há um ano.

A atual campanha da colheita é caracterizada por um poderoso desenvolvimento de emulação socialista, em cuja vanguarda se encontram as organizações do Partido no campo. Nestes dias a sua atenção principal se acha concentrada em realizar com êxito os trabalhos da colheita e cumprir antes do prazo o plano de armazenamento de trigo.

Atualmente todo o trabalho político de massa nas fazendas coletivas e nas estações de máquinas e tratores e nas fazendas do Estado se acha subordinado a essa importantíssima tarefa.

A segadora-colhedora é a principal máquina empregada nos trabalhos da colheita em nossa província. Será utilizada este ano em cerca de 90 por cento de toda a área cerealiária. O êxito da colheita, portanto, depende dos motoristas das segadoras-debulhadoras e dos tratoristas. Trabalhar diretamente com esses quadros e educá-los constitui a principal obrigação das organizações do Partido na região.

TRABALHO DE AGITAÇÃO
O Comitê do Partido elaborou, muito antes da colheita, uma série de medidas de agitação das segadoras-debulhadoras e do desenvolvimento do trabalho de caráter prático para as segadoras e nas brigadas de tratoristas. O Comitê Provincial do Partido planejou a organização em todas as grandes concentrações no campo, de centros de agitação destinados à realização de palestras diárias com os trabalhadores das fazendas coletivas, com os motoristas das segadoras-debulhadoras e com os tratoristas, realizando a leitura regular de conferências e informes, a edição de jornais nos aldeias, a exibição de filmes cinematográficos, etc.

DEPOIMENTO DE OPERÁRIOS INGLESES
— Uma delegação de operários visitou recentemente a União Soviética, voltando à Inglaterra (os operários retornaram num folheto suas impressões sobre o País do Socialismo, destacando, entre outros, os seguintes fatos:

★ As mulheres trabalhadoras têm 35 dias de licença antes do parto e 42 dias depois. Nesses 77 dias elas não têm despesa alguma nem sofrem qualquer desconto em seus salários. Tudo é custeado pelo Estado: maternidade, médico, etc.

★ Na indústria metalúrgica soviética os operários recebem um abono de 10 por cento sobre o salário depois de um ano de trabalho; 15% depois de 3 anos; 20% depois de 5 anos; 30% depois de 15 anos; e 55 por cento depois de 20 anos de casa. Os homens, ao atingirem a idade de 60 anos e as mulheres aos 55, recebem uma pensão de acordo com a idade e o tempo de trabalho na casa. Os sindicatos pagam a estadia dos operários nos sanatórios, casas de repouso, praias de banho, bem como de seus filhos. Mulheres de crianças soviéticas desfrutam essa possibilidade inteiramente a custa do Estado.

★ Além do salário, os operários soviéticos recebem mais 38% sobre o salário em forma de assistência social. O sistema de previdência e seguro social na URSS beneficia aos operários de todas as profissões. Esse sistema prevê assistência ao trabalhador, garante-lhe pensão em caso de doença, de acidente de trabalho, etc., além das ajudas previstas na Constituição soviética.

Os trabalhadores da agricultura da província de Zaporozhje desenvolvem com entusiasmo grande atividade na tarefa da colheita. Visam ao, sem causar prejuízos, e cumprir antecipadamente o plano do Estado para armazenamento dos produtos agrícolas.

O recolhimento da safra se desenvolve de maneira muito mais organizada e rápida do que no ano passado. Cerca de 70% dos cereais já foram colhidos. O ritmo de armazenamento é também mais intenso do que há um ano.

A atual campanha da colheita é caracterizada por um poderoso desenvolvimento de emulação socialista, em cuja vanguarda se encontram as organizações do Partido no campo. Nestes dias a sua atenção principal se acha concentrada em realizar com êxito os trabalhos da colheita e cumprir antes do prazo o plano de armazenamento de trigo.

Atualmente todo o trabalho político de massa nas fazendas coletivas e nas estações de máquinas e tratores e nas fazendas do Estado se acha subordinado a essa importantíssima tarefa.

A segadora-colhedora é a principal máquina empregada nos trabalhos da colheita em nossa província. Será utilizada este ano em cerca de 90 por cento de toda a área cerealiária. O êxito da colheita, portanto, depende dos motoristas das segadoras-debulhadoras e dos tratoristas. Trabalhar diretamente com esses quadros e educá-los constitui a principal obrigação das organizações do Partido na região.

TRABALHO DE AGITAÇÃO
O Comitê do Partido elaborou, muito antes da colheita, uma série de medidas de agitação das segadoras-debulhadoras e do desenvolvimento do trabalho de caráter prático para as segadoras e nas brigadas de tratoristas. O Comitê Provincial do Partido planejou a organização em todas as grandes concentrações no campo, de centros de agitação destinados à realização de palestras diárias com os trabalhadores das fazendas coletivas, com os motoristas das segadoras-debulhadoras e com os tratoristas, realizando a leitura regular de conferências e informes, a edição de jornais nos aldeias, a exibição de filmes cinematográficos, etc.

DEPOIMENTO DE OPERÁRIOS INGLESES
— Uma delegação de operários visitou recentemente a União Soviética, voltando à Inglaterra (os operários retornaram num folheto suas impressões sobre o País do Socialismo, destacando, entre outros, os seguintes fatos:

★ As mulheres trabalhadoras têm 35 dias de licença antes do parto e 42 dias depois. Nesses 77 dias elas não têm despesa alguma nem sofrem qualquer desconto em seus salários. Tudo é custeado pelo Estado: maternidade, médico, etc.

★ Na indústria metalúrgica soviética os operários recebem um abono de 10 por cento sobre o salário depois de um ano de trabalho; 15% depois de 3 anos; 20% depois de 5 anos; 30% depois de 15 anos; e 55 por cento depois de 20 anos de casa. Os homens, ao atingirem a idade de 60 anos e as mulheres aos 55, recebem uma pensão de acordo com a idade e o tempo de trabalho na casa. Os sindicatos pagam a estadia dos operários nos sanatórios, casas de repouso, praias de banho, bem como de seus filhos. Mulheres de crianças soviéticas desfrutam essa possibilidade inteiramente a custa do Estado.

★ Além do salário, os operários soviéticos recebem mais 38% sobre o salário em forma de assistência social. O sistema de previdência e seguro social na URSS beneficia aos operários de todas as profissões. Esse sistema prevê assistência ao trabalhador, garante-lhe pensão em caso de doença, de acidente de trabalho, etc., além das ajudas previstas na Constituição soviética.

placa da segadora-debulhadora, os algarismos relativos à quantidade de cereais colhidos e debulhados. A equipe ultrapassa de maneira sistemática os tarefas que lhe são atribuídas.

FRUTOS DO TRABALHO
POLÍTICO
O distrito de Kamenskoe-Jalepovskij ocupa um dos primeiros lugares, relativamente ao prazo da realização da colheita e do armazenamento dos cereais. Existem aqui, em todas as fazendas coletivas, organizações de base do Partido. Criaram-se 32 organismos do Partido e da Juventude nas estações de segadoras-debulhadoras e nas áreas destinadas à debulha. Foi conseguido no distrito uma elevada produtividade das máquinas segadoras, graças ao trabalho político bem organizado entre os membros da fazenda coletiva e das estações de máquinas e tratores de Kamenskoe. Compunham o grupo deis comunistas e cinco membros da Juventude Comunista. Trabalham na segadora-debulhadora e transportam os cereais à área destinada à debulha. Desenvolvem um grande trabalho educativo na brigada. Realizam-se aqui, com frequência, palestras políticas e o jornal mural é editado com regularidade.

A equipe de trabalho, no início, às vezes, saía do horário, na expectativa de transporte para descarga dos cereais. Os comunistas e os membros da juventude sanaram essa debilidade através de esforços comuns. A descarga começou a ser efetuada por sua iniciativa, no trajeto percorrido pelos veículos. O horário passou a ser novamente obedecido com rigor. Agora, o calculista da hora registra a giz, na Conferências, palestras e

As organizações metopolitanas do Partido ajudam ativamente o campo. Enviação de fazendas coletivas 25 brigadas culturais e mais de 500 conferências. As brigadas culturais cooperam na organização de muitos coletivos de artistas autônticos nas aldeias.

Realizam-se atualmente nas fazendas coletivas, com grande entusiasmo, um trabalho político relacionado com a defesa da paz. Por ocasião da coleta de assinaturas do Apelo de Entocool, organizaram-se em todas as fazendas coletivas assembleias de massa dedicadas à discussão do Apelo e das resoluções aprovadas pelo Soviet Supremo da URSS. Os trabalhadores manifestaram unanimemente sua firme vontade de defender a causa da paz mundial.

As organizações do Partido de nossa província acumularam alguma experiência de trabalho político de massa no período das campanhas agrícolas. O problema consiste em se fortalecer e multiplicar essa experiência e compreender e vencer em tempo as debilidades no trabalho de agitação. E ainda existem entre nós essas debilidades. Em determinados distritos o trabalho político de massa por ocasião da colheita está atualmente em estágio de desenvolvimento. Nas fazendas coletivas de distritos, raramente se realizam conferências e se lêem informes, e muitos quadros não cumprem suas obrigações de maneira formal. Encontramos neste fato uma das principais causas de atraso de determinados distritos na colheita e no armazenamento dos produtos agrícolas.

O Comitê provincial do Partido toma providências no sentido de melhorar o trabalho de agitação nos distritos agrícolas em que se manifestam as maiores debilidades, visando elevá-los ao nível dos distritos de vanguarda. Os trabalhadores agrícolas de nossa província se comprometeram firmemente a realizar o trabalho de colheita e cumprir o plano de armazenamento muito antes do prazo em que foi realizado no ano passado. Tudo faremos no sentido de cumprir honrosamente a palavra empenhada.



NOTÍCIAS Da União Soviética

circulos de leitura são metódicamente realizados nos postos de agitação. A organização do Partido no kolchoz Molotov destacou 30 agitadores para a realização de trabalho político de massa no campo. Realiza-se no posto, de cinco em cinco dias, um debate entre os agitadores, no qual discutem as experiências de seu trabalho e aperfeiçoam a sua qualidade profissional.

TRANSMISSÃO DE EXPERIÊNCIAS
Não é preciso dizer que o trabalho político entre os trabalhadores não se limita a conferências, reuniões ou círculos de leitura, que se realizam nos postos de agitação. Os agitadores fazem também palestras, põem os trabalhadores das fazendas coletivas par de acontecimentos políticos e divulgam amplamente os métodos de trabalho de massa que se colocam na vanguarda do trabalho de colheita e armazenamento de cereais. Os Comitês regionais do Partido generalizam a experiência dos melhores postos de agitação e dos melhores agitadores e convocam regularmente debates entre os dirigentes dos coletivos de agitadores.

As organizações metopolitanas do Partido ajudam ativamente o campo. Enviação de fazendas coletivas 25 brigadas culturais e mais de 500 conferências. As brigadas culturais cooperam na organização de muitos coletivos de artistas autônticos nas aldeias.

Realizam-se atualmente nas fazendas coletivas, com grande entusiasmo, um trabalho político relacionado com a defesa da paz. Por ocasião da coleta de assinaturas do Apelo de Entocool, organizaram-se em todas as fazendas coletivas assembleias de massa dedicadas à discussão do Apelo e das resoluções aprovadas pelo Soviet Supremo da URSS. Os trabalhadores manifestaram unanimemente sua firme vontade de defender a causa da paz mundial.

As organizações do Partido de nossa província acumularam alguma experiência de trabalho político de massa no período das campanhas agrícolas. O problema consiste em se fortalecer e multiplicar essa experiência e compreender e vencer em tempo as debilidades no trabalho de agitação. E ainda existem entre nós essas debilidades. Em determinados distritos o trabalho político de massa por ocasião da colheita está atualmente em estágio de desenvolvimento. Nas fazendas coletivas de distritos, raramente se realizam conferências e se lêem informes, e muitos quadros não cumprem suas obrigações de maneira formal. Encontramos neste fato uma das principais causas de atraso de determinados distritos na colheita e no armazenamento dos produtos agrícolas.

O Comitê provincial do Partido toma providências no sentido de melhorar o trabalho de agitação nos distritos agrícolas em que se manifestam as maiores debilidades, visando elevá-los ao nível dos distritos de vanguarda. Os trabalhadores agrícolas de nossa província se comprometeram firmemente a realizar o trabalho de colheita e cumprir o plano de armazenamento muito antes do prazo em que foi realizado no ano passado. Tudo faremos no sentido de cumprir honrosamente a palavra empenhada.

DEPOIMENTO DE OPERÁRIOS INGLESES
— Uma delegação de operários visitou recentemente a União Soviética, voltando à Inglaterra (os operários retornaram num folheto suas impressões sobre o País do Socialismo, destacando, entre outros, os seguintes fatos:

★ As mulheres trabalhadoras têm 35 dias de licença antes do parto e 42 dias depois. Nesses 77 dias elas não têm despesa alguma nem sofrem qualquer desconto em seus salários. Tudo é custeado pelo Estado: maternidade, médico, etc.

★ Na indústria metalúrgica soviética os operários recebem um abono de 10 por cento sobre o salário depois de um ano de trabalho; 15% depois de 3 anos; 20% depois de 5 anos; 30% depois de 15 anos; e 55 por cento depois de 20 anos de casa. Os homens, ao atingirem a idade de 60 anos e as mulheres aos 55, recebem uma pensão de acordo com a idade e o tempo de trabalho na casa. Os sindicatos pagam a estadia dos operários nos sanatórios, casas de repouso, praias de banho, bem como de seus filhos. Mulheres de crianças soviéticas desfrutam essa possibilidade inteiramente a custa do Estado.

★ Além do salário, os operários soviéticos recebem mais 38% sobre o salário em forma de assistência social. O sistema de previdência e seguro social na URSS beneficia aos operários de todas as profissões. Esse sistema prevê assistência ao trabalhador, garante-lhe pensão em caso de doença, de acidente de trabalho, etc., além das ajudas previstas na Constituição soviética.

MENSAGEM DO II CONGRESSO MUNDIAL

O II Congresso Mundial dos Partidos da Paz, em sua sessão de encerramento, aprovou uma Mensagem à Organização das Nações Unidas. Em seu preâmbulo, a mensagem frisa que a ONU constitui uma legítima esperança de paz no mundo. Se ela hoje não corresponde à esperança dos povos, é que está influenciada por forças que rechaçam o único caminho justo, indicado pelo desejo geral de compreensão.

Para que a ONU cumpra sua tarefa, o primeiro passo deve consistir em promover uma reunião das cinco principais potências, Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França e China, a fim de solucionar pacificamente as divergências existentes.

O II Congresso insiste para que a ONU, os Parliamentos e os governos examinem com a maior urgência os seguintes pontos, destinados a restabelecer a paz e a confiança:

- 1 — A Guerra da Coreia representa não só um grande agravamento para o povo coreano, mas uma ameaça de generalização do conflito. Todas as tropas estrangeiras devem ser retiradas da Coreia e o conflito coreano deve ser
- 2 — Deve ser condenada a violação dos acordos internacionais que proíbem a remilitarização da Alemanha e do Japão. O Congresso insiste para que seja concluído um tratado de paz com a Alemanha desmilitarizada e unificada e retirados os exércitos da ocupação.
- 3 — A violência e a opressão colonial constituem uma ameaça à paz. O Congresso proclama o direito dos povos coloniais à liberdade e à independência, e condena categoricamente toda e qualquer discriminação racial.

Síntese dos 10 Pontos encaminhados à ONU para restabelecer a confiança entre as nações

O Congresso protesta energicamente contra as tentativas dos imperialistas de semear confusão sobre a ideia de agressão, daí quando proíbe para os imperialistas em assuntos internos de seus países. Nenhuma consideração de caráter político, econômico ou econômico pode justificar a intrusão de um estado nos assuntos de outro.

A propaganda de uma nova guerra constitui uma grave ameaça à paz e é uma das maiores crimes contra a humanidade. A mensagem propõe que todos os parlamentares adotem leis de proteção da paz e medidas judiciais e policiais contra os propagandistas de guerra.

Todos os homens honrados consideram o extermínio em massa da população civil na Coreia como um crime contra a humanidade. O Congresso propõe a formação de uma Comissão Inter-

nacional de Investigação dos crimes imperialistas na Coreia e destinada particularmente a apurar a responsabilidade do general Mac Arthur nestes crimes.

Contra a vontade dos povos, que suportam grandes privações, os orçamentos dos governos imperialistas são o orçamento da guerra. Para corrigir essa situação, o Congresso propõe à ONU, aos Parliamentos e aos povos um projeto de desarmamento, incluindo o seguinte:

- a) supressão de todas as armas atômicas, químicas e bacteriológicas, radio-ativas e de extermínio em massa;
- b) denúncia, como criminoso de guerra, do governo que primeiro utilizar essas armas;
- c) redução progressiva e proporcional das forças armadas, de 1/3 em 1951 e 1/2 em 1952, diminuindo os riscos da agressão e os gastos arma-

mentais, que recaem sobre os povos.

O Congresso reclama o restabelecimento das relações econômicas normais entre os países do mundo e a independência econômica dos Estados, grandes ou pequenos.

Os obstáculos ao livre intercâmbio cultural favorecem a propagação da guerra. A aproximação cultural cria, ao contrário, a confiança mútua. O Congresso exige que todos os governos colaborem no intercâmbio cultural, realizando congressos culturais internacionais e fazendo o intercâmbio da produção cultural, científica e artística.

O Congresso Mundial dos Partidos da Paz, delegou o Conselho Mundial da Paz, onde estão representados todos os povos. Esse Conselho velará para que a ONU cumpra as suas obrigações, que consistem em assegurar a cooperação pacífica entre os povos.

O Congresso Mundial dos Partidos da Paz, delegou o Conselho Mundial da Paz, onde estão representados todos os povos. Esse Conselho velará para que a ONU cumpra as suas obrigações, que consistem em assegurar a cooperação pacífica entre os povos.

O Congresso Mundial dos Partidos da Paz, delegou o Conselho Mundial da Paz, onde estão representados todos os povos. Esse Conselho velará para que a ONU cumpra as suas obrigações, que consistem em assegurar a cooperação pacífica entre os povos.

O Congresso Mundial dos Partidos da Paz, delegou o Conselho Mundial da Paz, onde estão representados todos os povos. Esse Conselho velará para que a ONU cumpra as suas obrigações, que consistem em assegurar a cooperação pacífica entre os povos.

O Congresso Mundial dos Partidos da Paz, delegou o Conselho Mundial da Paz, onde estão representados todos os povos. Esse Conselho velará para que a ONU cumpra as suas obrigações, que consistem em assegurar a cooperação pacífica entre os povos.

O Congresso Mundial dos Partidos da Paz, delegou o Conselho Mundial da Paz, onde estão representados todos os povos. Esse Conselho velará para que a ONU cumpra as suas obrigações, que consistem em assegurar a cooperação pacífica entre os povos.

O Congresso Mundial dos Partidos da Paz, delegou o Conselho Mundial da Paz, onde estão representados todos os povos. Esse Conselho velará para que a ONU cumpra as suas obrigações, que consistem em assegurar a cooperação pacífica entre os povos.

VI CONFERÊNCIA NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA ARGENTINO

Acaba de realizar-se a Sexta Conferência Nacional do Partido Comunista Argentino, que discutiu as tarefas do Partido nas condições atuais de país e do mundo, na base de um informe apresentado pelo camarada Codovilla.

Intervenção especial foram feitas pelos camaradas Gonzales Alberdi, Iscaro, Morelli, Larraide, Ghioldi, Real e Orestes, sobre as consequências econômicas da submissão do governo de Perón ao imperialismo, sobre a situação agrária e as lutas camponesas, sobre a luta da população trabalhadora contra a carestia de vida, sobre o papel das intelectuais progressistas na frente de luta contra a reação e o imperialismo, sobre as tarefas internas do Partido em relação com a situação presente e sobre as condições que deve preencher agora a propaganda oral e escrita do Partido, respectivamente.

A VI Conferência votou por aclamada saudações aos camaradas Stálin, Thorez, Togliatti e Prestes, rendendo homenagem fraternal ao camarada Obdólio Parthé, Secretário Geral do Partido Comunista do Paraguai, cuja vida está em perigo nos cárceres do ditador paraguaio.

A VI Conferência partiu da constatação de que existem e crescem as condições para impulsionar a saída democrática anti-imperialista da situação, colocando no centro de todas as atividades de massa a luta pela paz, no forma da qual a camarada Aizira de la Peña fez um co-ítem especial. O problema em debate era este: como colocar o Partido à altura da situação. Daí o profundo caráter auto-crítico das deliberações, visando preencher a lacuna entre a enorme influência difusa do Partido sobre as massas em geral e o grau de organização sólida e estável dessa influência.

A Câmara Municipal de Fortaleza deu uma demonstração de respeito aos mais sentidos interesses e anseios do nosso povo quando, em mensagem enviada ao governo, formulou relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética.

Le que os representantes do povo de Fortaleza compreenderam esta realidade: só vantagens podem advir para o nosso país do estabelecimento de relações amistosas com o grande Partido Soviético e o baluarte intransigente da independência da América Latina.

Somente a tração da camarilha de Dutra aos interesses do povo brasileiro e a cecidatosa subserviência dessa mesma camarilha ao Departamento do Estado norte-americano poderiam determinar o rompimento de nossas relações com o País do Socialismo, a grande União Soviética.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

O 55º ANIVERSARIO DE DOLORES

EXCEPCIONAIS HOMENAGENS SÃO PRESTADAS HOJE A GRANDE DIRIGENTE DA LUTA DO POVO ESPANHOL CONTRA A TIRANIA FRANQUISTA E PELA REPUBLICA

DOLORES IBARRURI (La Pasionaria), a grande líder da luta do povo espanhol pela libertação do jugo franquista e pela República, completa hoje 55 anos de idade e 30 anos de militância nas fileiras do Partido Comunista da Espanha. Dolores ingressou no Partido Comunista, ao ser este fundado, quando se produziu a cisão nas fileiras do Partido

ela. O Partido era o primeiro a iniciar o trabalho e o último a terminá-lo. O povo amava a seu Partido, tinha-lhe carinho, porque o provou pelos seus atos bolcheviques. O Partido tornou homens tão maravilhosos, stalinistas tão firmes como José Díaz e Dolores Ibaruri, que são o orgulho de todo o movimento comunista internacional.

Dece a morte de José Díaz que Dolores, eleita para o cargo de secretaria geral, dirige com mão firme o Partido Comunista da Espanha. No exílio onde se encontra recebeu manifestações de carinho de todos os povos e dos Partidos Comunistas, que também estimam na justa medida a alto valor de sua grande patriota. Mas as homenagens a Dolores têm principalmente o sentido de solidariedade revolucionária ao bravo povo espanhol, à classe operária e aos camponeses da Espanha, que lutam para acudir a tirania franquista, e aos anti-fascistas que ganam nas cárceres de Franco, Truman, Atlee e seus agentes na ONU arrastados cianicamente o bandido do Escorial. As forças da reação lutam para consolidá-lo no poder, tentando estagnar a resistência heroica dos guerrilheiros, que o combatem de armas na mão e do batom de armas na mão e dos melhores patriotas da Espanha. Cada vez mais entretanto, cresce a luta contra o regime sangrento de Franco e a Frente de Luta, pela liberdade e a república, pela derubada da tirania, está o Partido Comunista orientado e dirigido por Dolores Ibaruri. Por isso, Dolores, figura que encarna a luta de um povo, recebe na data de hoje as homenagens de veneração e carinho de todos os povos e de todos os povos brasileiros, que não esquece a grande campanha desarmada na Espanha, em 1936, pela libertação do Cavaleiro da Esperança e de todos os presos e perseguidos políticos de ditadura de Vargas.



Socialista espanhol. Tomou esta decisão, coerente com a orientação de sua vida, que já era então de luta pelos interesses da classe operária, ao completar 25 anos de idade. 400 operários socialistas da localidade em que residia, acompanharam-na. A longa militância de Dolores, desde essa época até hoje, é assinalada por fatos marcantes como esse, pela sua extraordinária capacidade de direção. Por isso, na data de hoje, voltam-se para a sua pessoa, homenageando-a, não apenas a classe operária e o povo da Espanha mas os cidadãos progressistas e amantes da paz de todo o mundo.

Ele a quem é Dolores Ibaruri, encarnação de todas as grandes qualidades de heroísmo e abnegação da classe operária da Espanha, em cujo seio nasceu, filha que é de mineiros da Biscaia. O povo brasileiro, que admira em Dolores a decisão, coerente com a orientação de sua vida, que já era então de luta pelos interesses da classe operária, ao completar 25 anos de idade. 400 operários socialistas da localidade em que residia, acompanharam-na. A longa militância de Dolores, desde essa época até hoje, é assinalada por fatos marcantes como esse, pela sua extraordinária capacidade de direção. Por isso, na data de hoje, voltam-se para a sua pessoa, homenageando-a, não apenas a classe operária e o povo da Espanha mas os cidadãos progressistas e amantes da paz de todo o mundo.

NUMERO ESPECIAL DEDICADO A STALIN

Em homenagem ao próximo aniversário do generalíssimo Stálin, — 21 de dezembro — VOZ OPERÁRIA circulará em edição especial comemorativa com 24 páginas, publicando artigos que destacam a vida e os feitos gloriosos do querido líder do proletariado mundial.



STALIN — defensor máximo da paz. STALIN, construtor do socialismo. STALIN, criador do Exército Vermelho. STALIN, o genial estrategista das lutas de libertação das colônias e semicolônias.

Escrevendo sobre a guerra civil espanhola, disse o grande dirigente bolchevique Marulidze ao povo: pode ver como o Partido estava sempre nos lugares mais perigosos, nos momentos mais difíceis.

Stálin — a libertação da China. São alguns dos temas de importantes artigos que VOZ OPERÁRIA em sua edição especial dedica ao grande Stalin.

Preste sua homenagem a Stalin mandando-nos também sua colaboração para VOZ OPERÁRIA e pedindo um aumento de sua cota de distribuição deste jornal. Faça da próxima edição especial de VOZ OPERÁRIA o ponto de partida de um novo impulso para difundir o semanário dos trabalhadores do Brasil, o semanário de LUIZ CARLOS PRESTES

O REATAMENTO DE RELACIONES COM A UNIÃO SOVIÉTICA

Somente a tração da camarilha de Dutra aos interesses do povo brasileiro e a cecidatosa subserviência dessa mesma camarilha ao Departamento do Estado norte-americano poderiam determinar o rompimento de nossas relações com o País do Socialismo, a grande União Soviética.

O exemplo da Câmara Municipal de Fortaleza deve, pois, estimular novas demonstrações, apoiadas na vontade das massas, de convicção de reatarmos relações com a URSS, sabendo-se que esta será uma das formas de lutarmos em defesa da paz mundial e da soberania nacional vendida pelas classes dominantes ao imperialismo latino-americano.

Voz das Fábricas

QUE SE ERGAM NAS FABRICAS OS PROTESTOS CONTRA A AMEAÇA ATOMICA

A reivindicação de um mês de salário como abono de natal é a bandeira de luta neste momento desfraldada em todas as empresas industriais, comerciais e agrícolas. Esta reivindicação é poderosamente mobilizadora: todos os trabalhadores sentem necessidade de conquistá-la e lutam para isso quando esclarecidos e bem orientados. A luta pelo abono deve, assim, ser preparada cuidadosa e cuidadosamente, em cada local de trabalho, pelos elementos de vanguarda da classe operária. Mas, se a campanha do abono traz uma perspectiva de luta excepcional e deve ser conduzida no sentido de pôr em movimento grandes massas, é preciso que ela seja aproveitada para elevar as massas às posições revolucionárias do Manifesto de Agosto, às ações resolutas em defesa da paz, pela liberdade nacional, contra a ditadura feudal-burguesa e pelo governo Democrático Popular. Enfim, é preciso que se saiba fundir, na prática, a luta pelas reivindicações à luta política revolucionária.

Z. de mesmo modo que o abono é o elo para mobilizar grandes massas para a luta sindical, neste momento, a luta contra o emprego da bomba atômica, contra o envio dos 20 mil soldados brasileiros para a Coreia, contra o crédito de 50 milhões de cruzeiros para abastecimento dos monstruosos agressores do povo coreano e a luta pelas liberdades democráticas constituem os principais fatores para mobilizar as massas para a luta política. Trata-se, então, de fundir a luta pelo abono com a luta por essas reivindicações políticas. Isto é, de trabalhar no seio das massas que se mobilizam para conquistar o abono a fim de que elas cheguem às vigorosas demonstrações em defesa da paz e das liberdades democráticas e contra a ditadura de Dutra. Neste sentido, não devemos deixar passar a ocasião para organizar protestos de massas, em todas as fábricas e empresas, contra a declaração de Truman de que poderá empregar a bomba atômica na Coreia. O fato de que milhares e milhares de trabalhadores em nosso país — muitas vezes fábricas inteiras — já assinaram o Apelo de Estocolmo mostra que as massas acolherão com entusiasmo esta campanha de protestos, sobretudo se soubermos ligá-la à luta pelo próprio abono, contra o envio dos 20 mil e o crédito de 50 milhões de cruzeiros. Mas uma coisa não devemos esquecer: é que os comunistas devem participar desta luta como vanguarda, para esclarecer pacientemente às massas, através da experiência da própria luta, da necessidade de levar à prática o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, de lutar pela derrubada do governo feudal-burguês e pela implantação de um Governo Democrático Popular.

BIO GRANDE DO SUL

GREVE EM BUTIÁ — A 10 do corrente entraram em greve 3.000 mineiros de Butiá, no município gaúcho de S. Gerônimo. Os grevistas reivindicaram: 1) pagamento de dois meses de salários atrasados; 2) 50% de aumento de salários; e 3) 1.500

cruzeiros de salário mínimo. A greve está sendo comandada pela União Geral dos Mineiros, que lidera a chapa independente para as eleições no Sindicato e já chamou à solidariedade ativa os mineiros das minas dos Ratos e Leão.

EXPERIÊNCIAS DAS LUTAS GREVISTAS

A Greve Geral dos Textéis de Fortaleza

Depois do lançamento do Manifesto de Agosto os trabalhadores encontraram a saída justa para os seus problemas. Os têxteis de Fortaleza, por exemplo, que há dois anos esperaram as respostas de um memorial que haviam entregue aos patrões reivindicando 60% de aumento nos salários, férias de 20 dias, liquidação da assiduidade 100% e incorporação do abono ao salário, ao tomar conhecimento das diretivas de Prestes, fortaleceram a convicção de que é necessário lutar, não se deixar esfomear e oprimir impunemente pelos capitalistas e o governo feudal-burguês.

Estimulados pelas diretivas revolucionárias do Manifesto, os têxteis de Fortaleza resolveram não esperar mais pela prometedora resposta dos donos das fábricas ao seu memorial.

INICIA-SE A GREVE COM LUTAS CONTRA A REAÇÃO

No dia 11 de setembro, às 6 horas da manhã, levantaram-se em greve os 800 operários da maior fábrica têxtil de Fortaleza: a fábrica São José. O patrão mobilizou logo a polícia, que brutalmente espalderou os operários, chegando mesmo a ferir alguns a face. Mas os operários, seguindo a linha do Manifesto, já não ficaram passivos: reagiram com audácia e logo depois organizaram uma passeata de protesto contra as violências policiais. A passeata percorreu as principais ruas de Fortaleza e visitou as redações dos jornais, recebendo a mais calorosa solidariedade do povo, que inclusive ajudava os grevistas financeiramente.

GREVE EM TODAS AS FABRICAS

Os grevistas de São José compreendiam que para conquistar a vitória precisavam do apoio de seus companheiros das outras fábricas, e de todos os trabalhadores. Por isso passaram a realizar comícios e a distribuir volantes nas portas de todas as fábricas têxteis, conclamando seus irmãos a entrar também em greve. Diante da combatividade dos grevistas de São José de sua abnegação, os operários das demais fábricas foram aderindo ao movimento e em poucos dias todas as fábricas de têxteis encontravam-se em greve, com a única exceção da fábrica Santa Cecília, que fica localizada a seis quilômetros da

AUMENTO DE ABO NO PEDEM OS FERROVIARIOS

Há quase um ano lutam os ferroviários da Rede Mineira de Vição pelo recebimento do abono correspondente a 1949. O abono tem sido aliás uma reivindicação fundamental dos ferroviários da Rede, incluída no programa dos movimentos grevistas que realizaram no ano passado e neste. Mas, por falta de organização e experiência, os ferroviários foram até agora ludibriados pelos políticos e agentes de Dutra-Milton Campos que, fazendo-lhes promessas, conseguiram que eles voltassem ao trabalho sem o dinheiro do abono no bolso.

A LUTA EM NOVA ETAPA

A experiência mostrou aos ferroviários a necessidade de se organizarem solidamente para conquistar o abono e outras reivindicações. Assim é que foi fundada uma comissão com representantes dos vários centros da estrada — de Itajubá, Divinópolis, Lavras, Três Corações e Cruzeiro — para elaborar e dirigir a execução de um plano de ação imediata.

A comissão dos ferroviários colocou três pontos fundamentais como reivindicações a ser imediatamente conquistadas: 1.) aumento de 500 cruzeiros e pagamento imediato do abono; 2.) anulação de todas as remoções feitas por perseguições; 3.) normalização das promoções de acordo com o regulamento da estrada.

ASSOCIAÇÃO DOS FERROVIARIOS

Mas a organização dos ferroviários não parou na criação desta comissão. Os ferroviários resolveram fundar um organismo mais amplo e permanente que congregasse todos os trabalhadores da estrada. Elaboraram os estatutos desse organismo, divulgaram-nos por toda a estrada e reunindo delegações de todos os pontos da ferrovia, realizaram uma gigantesca assembleia onde fundaram a Associação dos Ferroviários da R.M.V.

De todos os setores da estrada a Associação recebeu a mais ampla adesão, através de abaixo-assinados, telegramas e memoriais. A Associação passou a dar um grande impulso à organização dos ferroviários, traçando os planos de luta e criando sub-comissões nos locais de trabalho, à base de uma campanha de memoriais exigindo o pagamento do abono e o aumento de 500 cruzeiros.

DISPOSTOS A GREVE

Os ferroviários estão dispostos a não se deixarem mais ludibriar, como aconteceu das vezes anteriores.

MANIFESTAÇÕES DE MASSAS DO PROLETARIADO ITALIANO CONTRA A AMEAÇA ATOMICA

A DECLARAÇÃO insolente de Truman de que «estava estudando o emprego da arma atômica na Coreia» levantou, no mundo inteiro, uma onda de fúria indignação de 600 milhões de partidários da paz que, em todos os países, já assinaram o Apelo de Estocolmo considerando criminoso de guerra e governo que primeiro fiver use da arma atômica, não importa contra que nação, e que exigem a interdição absoluta e o controle rigoroso desta arma de destruição em massa das populações, encontram-se, na verdade, diante de uma situação grave que exige que sua vontade assim expressa se transforme em ações concretas de massas. Mais selvagem do que Hitler, a camarilha de Truman tenta calcar aos pés os sentimentos pacíficos dos povos e quer passar por cima da vontade de quase toda a humanidade, que se levanta para dizer: «Não permitiremos jamais que se repita o crime de Hiroshima e Nagasaki».

O EXEMPLO DO POVO E DO PROLETARIADO ITALIANOS

Nesta situação é preciso agir rapidamente e esmagar os planos sinistros dos assassinos lanques contra os povos.

A ameaça nazista de Truman não pode passar sem a resposta indignada dos povos e, particularmente, da classe operária, que luta na vanguarda dos partidários da paz. A forma dessa resposta deve ser a mais prática possível, indo desde os memoriais e telegramas de protestos à ONU até às demonstrações de ruas. E neste particular, o exemplo mais brilhante foi dado pelo povo e os trabalhadores da Itália que, logo que foi divulgada a declaração de Truman, ganharam as ruas para demonstrar seu odio sagrado às feras de Wall Street.

MANIFESTAÇÃO EM FRENTE AO PARLAMENTO, APEDREJAMENTO DA EMBAIXADA XADA LANQUE

Em Roma, milhares de pessoas concentraram-se junto ao Parlamento, gritando: «Abaixo a bomba atômica! Não queremos

Milhares de italianos apedrejaram a Embaixada e o Consulado dos Estados Unidos, ao mesmo tempo que se concentraram em frente ao Parlamento e ao Ministério do Exterior, gritando: «Abaixo a bomba atômica!». «Não queremos guerra!» — Greves de 10 a 15 minutos em todo o país.

guerra! Fora da Coreia os invasores lanques! Ao mesmo tempo, lutando contra as violências da polícia, os manifestantes rumaram ao Ministério das Relações Exteriores, onde, em nome do povo italiano, lançaram seu protesto indignado contra as declarações do ministro Carlo Storza apoiando as decisões assassinas de Truman.

Em Nápoles e também em Roma o povo ergueu vivamente seu repúdio à política aventureira e sangrenta dos totalitários lanques, apedrejando a Embaixada e o Consulado dos Estados Unidos.

GREVE EM TODA A ITALIA

Enquanto isso, o proletariado italiano, dirigido por sua poderosa C.G.T. parava em todo o país e em todas as fábricas e empresas, pequenas greves de 10 a 15 minutos de duração, em protesto contra a ameaça da guerra atômica.

Deste modo, a classe operária e o povo italiano fizeram sentir aos traficantes de guerra que eles não ficariam impunes, que todo o povo da Itália se erguerá para derrotar a camarilha fascista de Truman, como se ergueu em 1944 para esmagar a camarilha fascista de Mussolini, ao primeiro passo que ela tente para estender sua infame agressão à Coreia aos demais povos do mundo.

Este é o honroso exemplo que o proletariado e todos os partidários da paz, no Brasil, não devem poupar esforços para segui-lo.

tos a não se deixarem mais ludibriar, como aconteceu das vezes anteriores.

O caminho a seguir eles já sabem: é o caminho da greve

organizada, da greve para a qual precisam criar os mais diversos tipos de comissões em todos os locais de traba-

lho e se aparelhar materialmente para quebrar a resistência dos exploradores e esmagar as violências da polícia.

Reportagem de MANUEL CUNHA PARAM TODAS AS FABRICAS

cidade.

Mas a «Santa Cecília» não podia ficar fora da greve geral. Era preciso trabalhar para fazer seus operários compreender que deviam, também, pará-la. Assim, não medindo distâncias, 2 mil grevistas marcharam para a Santa Cecília, empunhando cartazes da Federação Sindical Mundial, da CTB e da União Geral dos Trabalhadores do Ceará.

Chegando à fábrica os grevistas lá encontraram grande número de policiais armados. Não se intimidaram, contudo. Realizaram um comício na porta da fábrica e dirigiram-se depois à vila operária onde fizeram um novo comício.

Nessa manifestação conclamaram todos os trabalhadores a se manter firmes na luta por melhores condições de vida, em defesa da paz e em solidariedade ao heróico povo coreano. Confrontados pela combatividade dos grevistas, os trabalhadores da Fábrica Santa Cecília abandonaram o trabalho e engrossaram as fileiras dos grevistas.

Quando os operários regressavam à cidade, após visitarem as casas de seus companheiros da Santa Cecília, foram assaltados pela rádio-patrulha, que espancava os grevistas a borrachadas e com tiros de revolver procurava atingir os dirigentes da U.G.T. e os grevistas mais combativos. A massa foi lançada a palavra de ordem: «Aos montes de pedras!». E entricheirando-se atrás da linha férrea, os grevistas lutaram por muito tempo contra a polícia, desfechando contra ela verdadeira chuva de pedras.

MANOBRAS DOS INIMIGOS DA CLASSE OPERARIA

Diariamente os grevistas reuniam-se no Sindicato, que se encheu sob intervenção ministerialista. Tentando dividi-los a reação mobilizou pelogos e advogados patronais, represen-

tantes da Delegacia Regional do Trabalho e elementos do clero que faziam discursos apelando para que os trabalhadores voltassem ao serviço. Mas tudo em vão. A massa manteve-se firme até o final da luta. Dezenas de operários pertencentes aos Círculos Católicos repeliram os padres a serviço dos patrões e mantiveram-se ceceos em torno dos dirigentes da greve, seguindo a orientação traçada pela U.G.T. e pela Comissão Central da Greve.

Assim, após 15 dias de enérgica luta grevista, os têxteis voltaram ao trabalho com a conquista de 90% de suas reivindicações.

EXEMPLO A SEGUIR

Agora, que novas lutas se aproximam para a conquista do abono de Natal e outras reivindicações, os têxteis precisam aproveitar a experiência desta luta vitoriosa, para seguirem com mais firmeza pelo mesmo caminho, que é o caminho da vitória. E entre essas experiências é preciso destacar:

1.) participação ativa e direta da U.G.T. no movimento grevista, para coordená-lo e estendê-lo aos demais setores do proletariado;

2.) a criação de comissões de luta em cada fábrica e em cada seção de fábrica, subordinadas à Comissão Central da Greve;

3.) o lançamento da massa à rua em manifestações para obter a solidariedade dos outros trabalhadores e do povo;

4.) a criação de auto-defesa para impedir que os dirigentes da greve e a própria massa sejam assaltados de surpresa e sem meios eficientes para resistir aos bandos armados da reação;

5.) o desmascaramento diário e sistemático de todos os agentes patronais que procuram se infiltrar no seio da massa, para o que é necessário o contacto permanente dos dirigentes com a massa;

6.) a audácia em levantar continuamente no seio das massas suas reivindicações e as reivindicações políticas da classe operária, sem temer em passar às lutas mais altas, desde que as massas esclarecidas politicamente se disponham a combates mais sérios contra a re-

O PRIMEIRO COMITÊ CAMPONÊS DA F.D.L.N. NA BAHIA!

EMIR MATOS

Voz dos Campos

POR OSPÊS NO CAMPO

Socotó é um povoado de município de Campo Formoso, na Bahia, cuja população é constituída fundamentalmente de camponeses pobres, que já têm alguma tradição de luta na defesa de seus pedaços de terra, cobrindo de há muito pelos tatusas da vizinhança, que por diversas vezes já tentaram rouba-los, sendo energeticamente repellidos pela massa, disposta a resistir de armas na mão.

Em Socotó vivem e trabalham mais de 500 famílias camponesas, cuja grande maioria possui pequenos lotes de terra fraca. Esses lotes, de modo geral, não ultrapassam a área de 10 tarefas cada, concluindo-se daí quanto são grandes as dificuldades que atravessam os camponeses para viver, levando-se ainda em conta que as melhores terras se encontram nas mãos dos latifundiários vizinhos, que não as cultivam.

Foi entre esses camponeses, que sentem na própria carne o peso do domínio dos latifundiários, que não só monopolizam as terras mais férteis como ainda pretendem roubar as pequenas propriedades quase improdutivas, que surgiu o primeiro Comitê Democrático de Libertação Nacional de camponeses, na Bahia.



DISTRIBUIÇÃO E DEBATE DO MANIFESTO

O passo inicial para a organização do Comitê foi a rea-

lização de um grande comício, na feira do povoado, com a presença de mais de 300 lavradores, inclusive mulheres. Neste comício, em meio do maior entusiasmo, foi feita intensa distribuição do Manifesto de Prestes e realizado um amplo debate, com viva participação da massa, sobre os problemas dos camponeses e o caminho que o Cavaleiro da Esperança aponta para estes resolverem os seus problemas. Os camponeses demonstraram particular interesse a respeito do problema do perigo de guerra e da luta pela paz.

No mesmo dia à noite, prolongando-se até altas horas sem que diminuísse o interesse dos participantes, em número superior a 100, realizou-se uma ampla assembleia, que teve início com a leitura, na íntegra, do Manifesto de Agosto, seguindo-se novos debates, particularmente sobre o Programa da F.D.L.N. na parte relativa à distribuição das terras e outras reivindicações do campo. A muitas perguntas, respondiam os próprios camponeses mais esclarecidos, revelando impressionante compreensão das diretrizes traçadas no Manifesto.

Finalmente, foi proposta a criação de um Comitê da F.D.L.N. dos camponeses de Socotó, sendo logo eleita a sua direção, sob o mais caloroso entusiasmo e entre aclamações ao nome de Prestes.

O PROGRAMA

Foi então elaborado o programa de lutas do Comitê, à base das discussões havidas. O programa prevê: luta pela distribuição das terras férteis dos grandes latifundiários vizinhos, inclusive ferramentas, animais, veículos, etc.; abolição das dívidas aos grandes



fazendeiros e de impostos; luta para conseguir uma escola e posto médico para a localidade; luta pela conquista de um governo democrático popular, fundamentalmente dos operários e camponeses.

O Comitê, ao mesmo tempo que começa a organizar a luta imediata pelos pontos do programa, continua a distribuição e discussão do Manifesto de Prestes.

SURTEM LUTAS

Como resultado da agitação feita, embora ainda não dirigida diretamente pelo Comitê, já surgiu uma ação concreta dos camponeses. Um grupo destes derrubou 25 metros de cerca de uma grande fazenda, numa noite. Foi ainda ação de um grupo de armas, sem maior participação do resto da massa, mas constituiu, sem dúvida, um fato positivo, revelando a disposição de luta dos camponeses.

QUE SURIAM COMITÊS EM TODA PARTE!

A experiência dos camponeses de Socotó revela as

enormes possibilidades imediatas de uma rápida penetração do Manifesto e do desencadear de lutas por todas as concentrações trabalhadoras da Bahia, inclusive no campo, onde se encontra a reserva principal do proletariado na luta revolucionária pela libertação nacional, pelo poder popular. É enorme a receptividade das massas, que anseiam por uma saída para os seus problemas. E os camponeses bahianos têm hoje, diante de si, o exemplo das lutas travadas pelos heróicos camponeses de Porecatú que, de armas na mão, defendendo a posse da terra, enfrentam os laços dos tatusas e a polícia assassina da ditadura.

Está, pois, nas mãos dos combatentes de vanguarda, dos comunistas, utilizando esse poderoso instrumento que é o Manifesto de Agosto, levando-o com rapidez e audácia à massa, organizar os Comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional, desencadeando grandes lutas... é a conquista da Democracia Popular em nossa terra.

O fundamento da vitória da Revolução Democrática Popular, em nosso país, que libertará nosso povo do jugo imperialista e da exploração dos latifundiários e grandes capitalistas assegurando-lhe a paz, pão, terra e liberdade é a aliança de combate, que deve ser rapidamente forjada, entre a classe operária e as grandes massas camponesas. Sem esta aliança será realmente impossível a realização dos objetivos patrióticos do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Por que? Porque, se de um lado é a classe operária a força mais avançada da sociedade brasileira, aquela que deve conduzir, por sua própria ideologia, combatividade e organização a Revolução Democrática - Popular até suas últimas consequências, por outro lado são as grandes massas camponesas o contingente social que, por sua força numérica e sua posição de massas oprimidas, poderá decidir o encaminhamento das atuais classes dominantes. Sendo assim, uma tarefa fundamental dos comunistas e de todos os patriotas que aceitam o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional é não poupar esforços para forjar esta aliança rapidamente, para ganhar as grandes massas camponesas para a luta revolucionária dentro da F.D.L.N. E como fazê-lo? Sendo fundamentalmente os pés no campo, isto é, procurando as massas camponesas onde quer que elas se encontrem concentradas para ajudá-las a lutar por suas reivindicações reais e imediatas, para organizá-las através dessas lutas. Mas, se devemos ajudar os camponeses com todas as nossas forças a levantar suas reivindicações — desde as mais simples, até as mais reais, como a luta pela tomada das terras dos latifundiários — não podemos deixar uma só oportunidade para lhes mostrarmos pacientemente, através de sua própria experiência, a necessidade de lutar pela derrubada do Poder feudal-burguês que aí está e pela implantação, mesmo em âmbito local, do Poder Democrático-Popular, que execute o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

BAHIA

TERRORISMO DOS LATIFUNDIÁRIOS — O latifundiário Cândido Flores, que possui vastas extensões de terras em Itabura, desafiando «grilar» as terras de 60 famílias camponesas da vizinhança, contratou e capitão da polícia militar, Aderbal Medeiros, para destruir as casas e plantações dos camponeses. O capitão apareceu na localidade com um bando de soldados armados de fuzis e metralhadora e destruiu tudo o que pertencia aos cam-

RIO GRANDE DO SUL

ORGANIZAM-SE OS CAMPONÊS DE ITAQUI — Foi fundada a Associação dos Trabalhadores dos Amoeiras, no município de Itaqui. Os trabalhadores, muitos dos quais estão lutando contra o desemprego, já leram o Manifesto de Prestes, de Agosto e guiando-se por seus ensinamentos é que decidiram se organizar para a luta por seus direitos e reivindicações.

AGLIBERTO AZEVEDO...

bandidos de Agamenon, Barbosa Lima, João Roma, Americano Freire e mais uma vez a sua conduta em face da reação é um exemplo para todos os revolucionários.

Um dos heróis da luta pela soberania nacional, da luta pela expulsão dos americanos das posições que ocupam em nossa pátria; um batalhador para que a terra seja entregue gratuitamente a quem nela tra-

balha, um combatente experimentado da causa da classe operária, da paz e do socialismo, está impedido de lutar, pelos mesmos inimigos do nosso povo que decretaram a prisão do camarada Prestes e outros líderes comunistas. Precisamos arrancar das garras da reação americanizada o camarada Agliberto Vieira de Azevedo. Façamos um movimen-

to de solidariedade de massa para libertar e herditar encarcerado, através de abaixo-assinados de protestos, comícios e passeatas, exigindo a sua imediata liberdade. Inscrevam-se nos movimentos de propagação, campanha pela imprensa e pelo rádio, são armas que devem ser usadas para trazer ao nosso convívio e à nossa luta o camarada Agliberto. A campanha de protesto e

solidariedade e pela libertação de Agliberto Azevedo está compreendida na luta de todo o povo brasileiro pela paz, contra o jugo imperialista americano e pela independência nacional. Levantar essa campanha à altura das nossas responsabilidades de comunistas à altura das exigências do momento que vivemos, é nosso dever imediato na luta revolucionária pela Paz e as liberdades, pela conquista da democracia popular.

LUTA NA FAZENDA "JANGADA"

ORGANIZADOS NO COMITÊ DEMOCRÁTICO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL OS CAMPONÊS DA LINHA 9 DE ABRIL RESISTIRÃO AOS DESPEJOS E NÃO ASSINARÃO OS CONTRATOS DO "TATUIRA" — UM EXEMPLO A SEGUIR: O DOS POSSEIROS DE PORECATU

No dia 30 de setembro, os camponeses da fazenda «Jangada», do tatusa suíço Max Wirth, na Linha 9 de Abril, em São Paulo reuniram-se para discutir o Manifesto de Agosto de Luiz Carlos Prestes. A reunião compareceram 130 camponeses, entre homens e mulheres. Tomando conhecimento do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e debatendo-o, os camponeses resolveram por unanimidade organizar um Co-

mitê Democrático de Libertação Nacional, que já está lutando contra os despejos e pela posse da terra.

MANIFESTAÇÃO DIRIGIDA PELO COMITÊ DE LIBERTAÇÃO

Max Wirth, o tatusa suíço, quer despejar os camponeses da terra para transferir a posse para si mesmo, quer impor um contrato de arrendamento abusivo em invernação. Fora surdo, de 1.000 cruzeiros, pois sabe que os camponeses não o poderão pagar e assim encontrará um pretexto para despejá-los da terra.

Acontece que essas terras foram griladas pelo tatusa. Em 1935-36 o suíço deu 500 mil cruzeiros à camarilha de Getúlio para legalizar a posse dessas terras, anteriormente ocupadas por famílias camponesas. E tudo faz supor que muitos desses antigos ocupantes da terra tenham sido assassinados

pelos capangas do «tatuira», entre os quais se encontra o dono de um boteco, João Gordo. E tanto isso é verdade, que há pouco foram encontrados na fazenda, numa vala comum, uma grande quantidade de esqueletos humanos que chegam para encher uma covinha.

Ao terem conhecimento desse achado macabro, os camponeses indignados fizeram uma poderosa demonstração diante da venda de João Gordo, exigindo que ele prestasse contas sobre as assadas encontradas e reafirmando sua decisão de não abandonarem, por nenhum preço, as terras em que trabalham. Esta manifestação já foi dirigida pelo Comitê Democrático de Libertação Nacional.

ORGANIZAÇÃO DE UNIDADE PARA A LUTA

Com esta manifestação os camponeses já conseguiram

uma vitória: não assinaram os contratos do «tatuira». Mas, agora os capangas de Max Wirth querem novamente obrigar os camponeses a assinar contratos. O Comitê Democrático de Libertação Nacional, à frente dos camponeses, está mostrando que eles não devem se deixar iludir pelos advogados e políticos a serviço do latifundiário; que devem se organizar e unir melhor para não assinar contratos e não deixar a terra.

Num boletim recentemente distribuído diz o Comitê: «Não saímos da terra. Nossa posição é nos preparar para receber a polícia e os capangas à bala como fizeram os heróicos camponeses de Porecatú. Assim defendemos nossas terras e nossas famílias. Unidos e organizados seremos fortes para lutar e vencer».

Conclusão da pág. 2.
de Azevedo. Seu exemplo constituiu um estímulo para a geração revolucionária de 1935 para toda a nossa juventude patriótica.

Na Escola de Aviação Militar, servia o capitão Agliberto, onde desenvolvia grande atividade política e preparação do movimento revolucionário e de formação de quadros. Atuava com audácia entre a massa de soldados e cabos e entre os sargentos. As suas convicções políticas eram conhecidas de todos, no quartel, mas na sua atividade subterrânea não deixava rastro.

Na madrugada de 27 de novembro, a guarnição da Escola de Aviação e o 1º Regimento de Aviação estavam de rigorosos prontidão, com pelotões de armas automáticas, defendendo as entradas, com ordem de fazer fogo contra quem se aproximasse. A reação estava de sobre-aviso e sabia que a Escola ia se sublevar. Desaparecera a surpresa — uma das condições para a vitória do movimento. Apesar disso, o capitão Agliberto, comandando um pequeno grupo de revolucionários, investiu em uma das entradas da Escola, com ímpeto e audácia na hora «H», dominando a situação no setor que lhe fora confiado, enquanto outros grupos faziam o mesmo. Internamente, uns trinta revolucionários cumpriram, por seu lado, as missões que lhes tinham sido atribuídas. Em 15 minutos todas as dependências da Escola estavam em nossas mãos. A decisão e o cumprimento coletivo, a qualquer preço, da primeira fase do plano insurrecional, foram os fatores do êxito inicial.

Para executar a segunda fase do plano, isto é, conquistar o 1º Regimento de Aviação, a guarnição da Polícia Militar (na invernação) e uma unidade da VII Militar, era indispensável e urgente enquadrar as tropas da Escola, cerca de 600 homens. Atacamos o R. Av., conquistamos todas as suas dependências, exceto o comen-

do. Enquanto isto, cerca de 10.000 homens das tropas da Vila Militar nos atacavam. A Escola de Aviação foi reduzida a escombros pela artilharia e sua heróica guarnição revolucionária foi dominada. Um dos mais valentes e abnegados filhos da classe operária, o cabo José Ribeiro Filho, calou nos primeiros momentos da luta, quando, sozinho e temerariamente, reduziu ao silêncio a resistência da Casa das Ordens, da Escola.

O primeiro plano geral da insurreição libertadora foi esmagado. As suas experiências são preciosas para as lutas contra o imperialismo ianque, que hoje rouba as nossas riquezas minerais e exige, como vampiro, o sangue de nosso povo, para as suas aventuras criminosas contra os povos livres do mundo, que seguem o exemplo do URSS na construção do socialismo.

A reação getulista desencadeada no país foi detida e desbaratada pelos movimentos de massa, que exigiam com energia crescente a anistia para os presos e exilados políticos. Prestes, Agliberto, Agildo e outros foram libertados dos cárceres tenebrosos e Getúlio, em 18 de abril de 1945. «Dez anos de guerra e perseguições contra o comunismo — como disse o camarada Prestes — fizeram de nosso povo o povo mais comunista da América».

Agliberto foi em 45 eleito para o Comitê Nacional do PCB. A sua contribuição à luta do proletariado e do nosso povo pela soberania nacional e pelo socialismo tem sido sistemática e constante. E além do mais um exemplo de disciplina e abnegação revolucionária. Hoje, novamente, está encarcerado no Recife, pelos agentes nacionais do imperialismo ianque, a camarilha da ditadura venal de Dutra que tem no governo Barbosa Lima um dos seus sustentáculos mais cínicos, como laçoio que é dos latifundiários e usineiros de Pernambuco. Agliberto foi brutalmente espancado pela

VOZ DOS LEITORES

OS PREMIADOS NO CONCURSO «A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO VISTA PELO POVO»

Nesta edição encerramos o concurso «A Revolução de Outubro vista pelo povo», ao qual concorreram várias dezenas de nossos leitores. Depois de lidas todas as obras chegadas à nossa Redação, resolvemos classificar as seguintes: AS CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E OS COMUNISTAS BRASILEIROS, de Hamaraty Feitosa Martins; A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO, de ALICERCE DA PAZ, de Geraldo Mayer; A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E O P.C.B., de Gabriel Silva. Aos premiados, que deverão nos enviar seus endereços, entregaremos uma Pequena Biblioteca do Trabalhador, da Editorial Vitória. Neste número iniciamos a publicação dos trabalhos premiados. Os não premiados serão divulgados em números subsequentes, de acordo com o espaço disponível.

NO «CLUBE BAIA-NO DE TENIS»

O Clube Baiano de Tennis é o principal grêmio esportivo-social das classes dominantes na Cidade de Salvador. É uma típica associação da granfinagem. Utiliza o Clube a força de trabalho de 15 empregados — 3 cobradores, 1 gerente, 1 auxiliar de secretaria e 10 empregados em limpeza e conservação. Apenas os cobradores, o gerente e o auxiliar de secretaria percebem salários superiores a 1.000 cruzeiros. Os demais ganham uma média de 600 a 800 cruzeiros. Mas a exploração não está só nos salários de fome. O Clube não paga o re-

posado remunerado, mesmo condicionando-o à infame cláusula da assiduidade 100 por cento. Pela natureza do serviço, os empregados trabalham muitas vezes 24 horas consecutivas, mas não recebem o salário noturno, como a lei manda pagar, e sim um extraordinário, baseado num cálculo do tesoureiro do clube.

Jaime Pinheiro
(Salvador — Bahia)

OS PERSEGUIDORES DE PRESTES SÃO CANDIDATOS A FORÇA

Esta carta tem por fim protestar contra todos os traidores de nossa pátria que perseguem o senador Prestes, nosso guia e nosso comandante na luta de libertação nacional e pela Democracia Popular. São traidores da pátria e do povo esses juizes venais que, sob as ordens do ditador Dutra e de Truman, procuram legalizar o crime contra o melhor e mais querido filho do povo brasileiro. São traidores da Pátria todos os que executam as ordens sinistras desta camarilha de lacaios do imperialismo, que transforma o Brasil num mundo de fome, de miséria, de roubos, prostituições e mentiras.

São milhares as vítimas desses criminosos. Mas nosso Prestes não será atingido pelas mãos sangrentas dos Dutra e seus comparsas. Porque todos nós — as vítimas desse regime de fome, exploração e terror policial — já começamos a olhar para a frente, alertados por Luiz Carlos Prestes e já vemos o verdadeiro caminho da luta revolucionária que transformará as vítimas de hoje nos vingadores de amanhã. E digo diretamente ao ditador Dutra e a todos os seus parceiros, no meu nome e no da maioria dos companheiros da Fábrica Matarazzo: — os perseguidores de Prestes são candidatos à força!

João, de Deus (São Paulo)

AS CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E OS COMUNISTAS BRASILEIROS

A Revolução Bolchevique de Outubro foi a primeira brecha aberta no sistema capitalista. Foi, por isso, a introdução à Revolução mundial.

Na verdade, como consequência da tomada do Poder pelos operários e camponeses numa sexta parte do mundo, a luta de classes no mundo capitalista tomou novo aspecto: o aspecto da luta pelo Poder para as forças mais avançadas da sociedade. Grandes massas trabalhadoras organizaram-se intensamente em torno dos Partidos Comunistas, que aumentaram sua influência no seio da classe operária, começaram a se erguer e despertar para a Revolução proletária.

Lenin dizia: «A única pauta para julgar a conduta do homem é verificar se se contribui ou se opõe à causa do socialismo». Do mesmo modo, depois que o socialismo deixou de ser uma teoria e se transformou numa grandiosa realidade, pode-se dizer que a única pauta para julgar a conduta do homem é verificar se contribuiu ou se opõe à consolidação crescente do primeiro núcleo mundial do socialismo: a União Soviética. Sendo a URSS a Pátria do Socialismo ela é, por isso, ideologicamente a pátria de todos os assalariados, de todos os trabalhadores, de todos os revolucionários marxistas-leninistas. A luta dos povos soviéticos passa a ser também uma luta que interessa de imediato a todos os povos que se querem libertar da escravidão imperialista. Pois o fortalecimento crescente do Estado Socialista é, ao mesmo tempo, o avanço contínuo do socialismo em escala mundial.

Qualquer revolução popular ou socialista, portanto, deve estar irmanada à defesa da construção socialista na URSS, pois o Estado Soviético é, nos dias de hoje, a garantia mais segura de que o imperialismo será derrotado nos seus assaltos contra os povos que realizam sua libertação nacional e social. Para confirmá-lo, estão aí os exemplos magníficos dos povos das Democracias Populares, da China e da Coreia, cujas vitórias sobre o imperialismo decorrem, fundamentalmente, da solidariedade constante da URSS às suas lutas de libertação.

E é por isso, porque as vitórias do socialismo na URSS constituem o maior estímulo à luta dos oprimidos em todo o mundo e porque a URSS é o ponto de apoio da solidariedade proletária mundial, que os imperialistas cada dia mais desesperados desejam levar sua infame agressão até o território soviético. E é por isso que nós, no Brasil, tendo em vista os mais altos interesses de nosso povo — sua libertação nacional e social — diante dessa ameaça temos de lutar com redobradas energias pela Revolução Democrática-Popular para tirar nossa pátria do campo imperialista e colocá-la no campo da paz e da democracia. É um passo de uma gran-

Experiência de um comando DE «VOZ OPERÁRIA»

Tribuna de Discussão

Quando fazíamos um comando de VOZ OPERÁRIA na Vila Libanesa, no bairro de Mooca, encontramos um operário da Empresa de Transportes Eficiência. Ao lhe oferecermos um exemplar da VOZ, ele nos perguntou:

— Esse jornal defende o interesse do trabalhador? Ao respondermos que sim, imediatamente adquiriu um exemplar, pagando um cruzeiro, apesar do jornal ser atrasado. Entusiasmado pelo que o jornal dizia da Revolução, nos disse o que se passa na sua empresa. Contou que ganha regularmente, mas seus companheiros em geral ganham uma miséria, em média 50 cruzeiros por dia. Disse ainda que para ganhar esse salário de fome eram obrigados a trabalhar 12 horas por dia, e até mais, sem direito a férias nem indenização.

A empresa, para poder roubar mais do operário e não pagar o instituto, não registra os operários.

O operário estava revoltado contra toda essa exploração de que são vítimas todos os seus companheiros.

Essa empresa, que rouba de seus trabalhadores pagando salários de fome, explora também nos preços das passagens, enquanto os patrões esbanjam dinheiro com farras, amantes e contribuindo para a «caixinha» de Ademar de Barros.

Mas os operários da empresa «Eficiência» estão dispostos a não permitir que a exploração continue nessa marcha. Eles estão se organizando para exigir aumento de salários e um mês de Abono de Natal, além de outras reivindicações.

Informamos que foi positivo o comando de VOZ OPERÁRIA que fizemos na Mooca. Vendemos facilmente 100 exemplares do jornal, apesar de se tratar de um número atrasado. Todos gostaram.

(ass.) FAUSTO DO NASCIMENTO — (SAO PAULO).

À Pátria dos Trabalhadores, não podemos seguir outro caminho senão o indicado pelo camarada Prestes, há cerca de 4 anos: lutar de armas na mão pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

LUTAM OS FERROVIARIOS DA E. F. GOIAS

Os ferroviários da Estrada de Ferro Goiás continuam alertas na defesa de seus minguados direitos. Como já foi noticiado, os ferroviários da secção de locomotivas realizaram uma greve para receber os extraordinários atrasados. Em consequência dessa luta, os receberam integralmente. Mas os das oficinas e armazéns de cargas receberam os extraordinários arbitrariamente. Houve, por exemplo, ferroviários com 1.200 cruzeiros de extraordinários, que receberam apenas 570 cruzeiros e outros que tinham menos não receberam nada, sob a alegação de que tinham faltado a dias de serviço.

Com a experiência da greve do pessoal da secção de locomotivas os ferroviários sabem que caminho devem seguir. É a greve. Neste momento os ferroviários estão fazendo correr abaixo-assinados exigindo da estrada roubas de serviço que há mais de um ano não recebem, apesar de haver verbas especiais para isso, que são escamoteadas pelos diretores. Também já foi despachado um abaixo-assinado à Câmara dos Deputados, com mais de 600 assinatu-

Conclusão da pag. 3.

O CAMARADA STALIN...

namente o 71.º aniversário de Stalin em função do Manifesto de Agosto do nosso amado Prestes.

Os grandes povos soviético e chinês, os povos livres das democracias populares da Europa e da República Democrática da Alemanha, sabem melhor o que significa Stalin porque, sob a sua direção ou seguindo as linhas mestras da sua estratégia e táticas políticas, já se libertaram, ingressando na ampla e iluminada estrada da felicidade, usufruindo todos os bons do progresso e do conforto, as conquistas da ciência e da cultura. Por nossa vez, devemos mostrar aos demais povos que também sabem o que significa ter Stalin e escutar suas lições, levar à prá-

tica suas lições em nossa luta pela paz e a independência nacional, contra o jugo imperialista americano e o latifúndio e pela democracia popular. Somos gratos a Stalin, o grande defensor da paz mundial. Homens e mulheres, mães e noivas, pais e filhos, são gratos a Stalin, artífice das vitórias da frente da paz contra os incendiários de uma nova guerra. Que viva, pois, por muitos longos anos, nosso mestre mundial e guia de todos os povos, o camarada Stalin, amigo e companheiro de armas de Lenin, gênio luminoso do presente e do futuro, chefe do glorioso Partido Bolchevique, grande teórico do comunismo, forjador da nova humanidade!

COMPANHEIROS! APRENDAMOS A VENDER «VOZ OPERÁRIA»

E, de fato importante experiência que tivemos em Pelotas sobre a venda de «Voz Operária». Há mais ou menos um mês, não conseguimos colocar muita coisa. Agora, estamos vendendo — e facilmente — 4 vezes mais. E convem frisar: o aumento veio de um salto. Foram as edições extraordinárias que nos mostraram inicialmente as reais possibilidades de vender, em escala muito maior, o nosso jornal. A edição comemorativa da Revolução Chinesa foi o princípio: pedimos 600 exemplares, planejando sua distribuição, exgotamos rapidamente. Então compreendemos que não seria difícil aumentar a venda da «VOZ», desde que a distribuição fosse planejada.

Pensávamos, porém, que somente por meio de comandos aos domingos é que poderíamos vender maior número de jornais. Na verdade, os comandos aos domingos são muito importantes. Mas, a nosso ver, segundo nossa própria experiência mais importante é ainda a distribuição de quotas por pessoas que se responsabilizem por sua venda nos locais onde trabalham ou residem.

Foi, pelo menos nesta base que ocorreu o aumento da venda da VOZ em Pelotas, sem desprezarmos, é claro, a realização dos comandos aos domingos.

Não há dúvida, é certo, que existem também razões políticas para explicar o aumento da circulação do jornal, mas o que nos interessa em primeiro plano, neste momento, é transmitir a experiência de como conseguimos impulsionar o aumento desta circulação. Temos certeza de que, com muita rapidez, desde que saibamos capitalizar as experiências, principalmente conseguindo cada vez maior número de «quotistas», nas fabricas e nos bairros venderemos, antes do fim do ano, 5 vezes mais do que há dois meses atrás. Neste sentido estabelecemos uma emulação com os companheiros de Cidade de Rio Grande. Que eles aproveitem nossas experiências para nos vencer... poderem.

ALFREDINA FERNANDES
(Pelotas — R. G. do Sul)

Vida de VOZ OPERÁRIA

Vai-se desenvolvendo com relativa segurança o trabalho de emulação entre as várias Sucursais e agências da «VOZ OPERÁRIA», no sentido de elevar rapidamente o nível de circulação do nosso jornal e dar a Prestes um magnífico presente de aniversário, a 3 de janeiro, isto é, o dobro da circulação atual da «VOZ». Assim é que, além do debate fraternal da cidade de Pelotas à cidade do Rio Grande, teremos também a emulação entre as Sucursais de Fortaleza e Porto Alegre, a fim de duplicarem até 3 de janeiro seu nível de produção, consolidando os sucessos alcançados até essa data.

Nessa disputa fraternal, outras agências da «VOZ» tomam posição, como acontece com a agência do bairro de Mont-Serrat em Porto Alegre, que se propõe participar da luta entre Pelotas e Rio Grande, alcançando em 3 de janeiro, o mesmo nível de circulação da «VOZ» que aquelas cidades gauchas pretendem alcançar.

Na próxima edição daremos dados mais detalhados sobre a emulação na tarefa de divulgação da «VOZ» e publicaremos as bases em que ela deva ser desenvolvida.

AJUDA DE UM HERÓI: — Antonio Recchia, o bravo portuário da cidade do Rio Grande, uma das vítimas da chacina de 1.º de Maio, ao retornar à sua cidade, ainda preso à sua cadeira de rodas, deu a sua contribuição para ajudar financeiramente o nosso querido jornal. No mesmo dia em que era reintegrado no seio de sua família e dos amigos, vendeu em leilão uma reprodução do mural de Portinari-Traidentes — que alcançou Crs 205,00. A senhorita que arrebatou, ofereceu-a; novamente, a Recchia, que, inícuo, imediatamente, uma rifa em favor da «VOZ». Em reconhecimento da preciosa ajuda de Recchia, a «VOZ» abriu mão do produto da rifa para benefício da Comissão de Solidariedade da Vila Operária.

Tiro ao Alvo

EGYDIO SQUEFF

Quando gravava um disco anti-comunista o sr. Charles Ross, secretário do sr. Truman, teve um ataque de coração e morreu.

No fundo deve ter sido um ataque de ódio, como o daquele prefeito alemão na zona norte-americana que caiu fulminado da tribuna logo ao pronunciar as primeiras palavras, de que os comunistas precisavam ser exterminados.

No caso de mr. Ross val misturada a neurose atômica, ou rforrestalites, que já matou um Secretário de Defesa dos Estados Unidos. Quando o sr. Truman, uma semana antes, ameaçara a Coréia de bomba atômica, coube ao sr. Ross, secretário de Imprensa da Casa Branca, fazer aos jornalistas a interpretação do discurso presidencial.

Quar-feira, minutos antes de gravar o discurso fatal, mr. Ross falara aos repórteres, com muito realismo, da situação na Coréia...

Diz-se que o general Bradley apresentou um relatório muito pessimista sobre a situação das tropas norte-americanas na Coréia.

Nem tanto assim, pois ele espera que algumas dessas tropas possam ainda ser retiradas pelo mar. Muito otimista, o general.

Não é anedota. Ocorreu em São Francisco da Califórnia, Estados Unidos. Em um dos hotéis da cidade apareceu um cidadão até agora não identificado, que foi dizendo aos presentes: — «Sou o melhor lançador de facas de todo o México».

Ora, um norte-americano não admite que haja em qualquer parte do mundo, — e principalmente um nativo do México! — que em qualquer coisa seja maior que ele. E então um tal Rylly exigiu que o mexicano provasse o que dizia. Se não provasse talvez fosse enviado imediatamente para a Coréia.

Oferecendo-se de alvo, Lilly colocou-se junto à porta do hotel, e o mexicano, calmamente, arremessou a faca.

— «Essa não serve — gritou Lilly arrogante. Passou a um pé de minha cabeça. Tente de novo».

E Lilly não pôde se queixar mais. A faca atravessou-lhe a cabeça.

Mais de quatro mil franceses, norte-americanos e ingleses

(Conclusão da pág. 1)

Não! Não se impõe às massas uma linha política, por mais justa e acertada que seja. Mas, conquistam-se as massas para as posições revolucionárias desta linha política, quando nos ligamos infatigavelmente a elas através das lutas diárias por suas reivindicações mais sentidas, e, pelo esclarecimento contínuo, pela audácia em apresentar-lhes, baseando-nos em sua própria experiência vivida, a solução revolucionária de seus problemas, chamando-las às ações de massas concretas e revolucionárias.

Quer dizer isto que nós, comunistas, precisamos trabalhar, agora mais do que nunca no seio das massas, mobilizando-as para a luta por cada um de suas reivindicações, desde as mais elementares, como o Abono de Natal ou mesmo a instalação de um chuveiro numa fábrica até as mais gerais e de caráter político. Mas sem cair numa posição SEGUIDISTA, isto é, sem ficar a reboque da massa, sem ficar unicamente no plano das reivindicações, sem ficar no mesmo nível das massas. Lutando pelas reivindicações, devemos lutar ao mesmo tempo para elevarmos as massas ao nível das lutas revolucionárias, para que elas compreendam mais facilmente a necessidade de mudar revolucionariamente a situação que se está.

Sim! Devemos lutar com todas as nossas forças para que as massas se mobilizem nas fábricas e nas fazendas, nos navios, nas repartições e nos quartéis para conquistar o Abono de Natal. Devemos ajudar as massas a organizar greves e manifestações para a conquista efetiva desta reivindicação tão generalizada. Mas, como comunistas, participando de todas essas lutas, não devemos confundir nossos objetivos revolucionários com os objetivos da campanha do abono. Devemos aproveitar a experiência de luta que as massas estão adquirindo na campanha para divulgar pacientemente entre elas o Programa de Libertação Nacional, para organizá-las nos Comitês de Libertação e conduzi-las a lutas mais altas por cada um dos 9 pontos do Programa.

É preciso compreender, portanto, que a luta pelas reivindicações, se bem que da maior importância, é apenas uma parte

receberam ordens de abandonar as pressas a zona norte da Indochina em face do avanço dos exércitos de Ho Chi Minh, que se aproximam de Hanoi.

«Urge deter os vermelhos!» — diz o chefe do governo francês.

Melhor seria, entretanto, que ele detivesse a debandada de suas tropas.

da atividade dos comunistas. Cometeríamos um grave erro se considerássemos a luta pelas reivindicações a tarefa fundamental dos comunistas. Na verdade, a tarefa fundamental dos comunistas, especialmente nas empresas, no seio da classe operária, é lutar tendo como objetivo as questões políticas que se encontram na ordem do dia, aproveitando todos os momentos e todas as oportunidades para levar às massas o Programa do F.D.L.N. e chamá-las à luta para sua concretização. Somente assim é que podemos conquistar as massas para as posições revolucionárias do Manifesto de Agosto e desencadear as ações revolucionárias de massas que a gravidade da situação internacional está a exigir.

Nesta conduta, os comunistas não devem vacilar. É esta atuação que as próprias massas, ainda sem o necessário esclarecimento, esperam dos comunistas. Não é isto que demonstraram, por exemplo, os trabalhadores da Light, em Cambuci, São Paulo, que assinaram em maior número um protesto contra a agressão inique à Coréia do que um abaixo-assinado exigindo aumento de salários? As massas — prova eloquente este fato — mobilizam-se para novas posições políticas, mas só o farão acertadamente se os comunistas, com toda audácia e sem qualquer vacilação, souberem lhes mostrar que unicamente as posições revolucionárias indicadas pelo Cavaleiro da Esperança as conduzirão à solução dos seus problemas.

O grande Stalin nos ensina que, para que o Partido se torne dirigente das ações revolucionárias das massas «DEVE SABER CONVENCER AS MASSAS DA JUSTEZA DA POLÍTICA DO PARTIDO; DEVE LANÇAR E POR EM PRÁTICA AS PALAVRAS DE ORDEM QUE LEVEM AS MASSAS AS POSIÇÕES DO PARTIDO E AS AJUDEM A CONVENCER-SE POR SUA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA DO ACERTO DA POLÍTICA DO PARTIDO; DEVE RELEVAR AS MASSAS AO NÍVEL DE CONCIÊNCIA DO PARTIDO E ASSEGURAR ASSIM O APOIO DAS MASSAS. SUA DISPOSIÇÃO PARA A LUTA DECISIVA. POR ISSO, O MÉTODO FUNDAMENTAL NA DIREÇÃO DA CLASSE PELO PARTIDO É O MÉTODO DA PERSUASÃO». Através das campanhas em que nos empenhamos no momento atual temos os meios práticos de ligação com as grandes massas para persuadi-las, educá-las e trazê-las às posições revolucionárias do Manifesto de Agosto. Mas, isto só é possível se atuarmos audazmente no seio das massas, esclarecendo-as em todas as lutas, com paciência e abnegação, com o nosso próprio exemplo da necessidade de passar às ações revolucionárias, de organizar a Frente Democrática de Libertação Nacional, da necessidade enfim, de derrubar esta ditadura de guerra, de fome, de terror e capitulação aos gringos americanos, para substituí-la pelo Governo Democrático-Popular, que dará ao nosso povo paz, pão, terra e liberdade.

Mais quatro companheiros combatentes da classe operária do Rio Grande do Sul tombaram na luta heróica de libertação nacional. Quatro companheiros, quatro partidários da Paz quatro revolucionários a serviço da classe operária e do povo gaúcho foram brutalmente assassinados pelas feras de Truman-Dutra-Jobim.

E assassinados à base de um plano de terror policial fascista desencadeado em todo o país, a fim de impedir a participação da classe operária e de seus verdadeiros líderes, sua vanguarda, nas eleições. No decorrer da própria campanha eleitoral, a classe operária gaúcha teve prova do verdadeiro caráter das eleições. Isso ficou claro para todo o proletariado com as várias prisões efetuadas, com a cassação do registro de seus legítimos candidatos e por último com o fuzilamento do querido líder dos trabalhadores do Frigorífico Armour, o velho companheiro ALADIM ROSALES e mais três companheiros da luta pela Paz e pela libertação da classe operária da fome e da opressão patronal e imperialista.

Os quatro heróicos partidários da Paz ligaram a sua luta ao Apelo de Estocolmo, mostrando a importância da coleta de assinaturas com a participação efetiva da classe operária como potencial poderoso contra o desencadeamento da guerra atômica. E como não podiam deixar de fazer, ligaram também a sua luta pela paz à luta contra o envio de carne para os agressores americanos na Coréia. Mostraram, também, porque Aladim Rosales, como candidato de Prestes, seria necessário no Parlamento burguês, a fim de usar a tribuna para desmascarar a política das classes dominantes e orientar, através do Manifesto do camarada Prestes, a saída revolucionária para os problemas da classe operária. Por isso as classes dominantes, o governo de Dutra e o imperialismo, tudo fizeram para impedir a participação dos candidatos de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional no Parlamento, a fim de que vozes de protestos e de esclarecimentos, vozes da classe operária e do povo, não se fizessem ouvir. Já o camarada Prestes assinalava no Manifesto a posição das classes dominantes e dos seus partidos e caracterizava com precisão o processo das eleições no Brasil e os seus resultados para a classe operária e o povo. São essas as suas palavras: «Sob o jugo imperialista, como nos encontramos nem eleições nem golpes de Estado «Salvadores» poderão modificar a situação, o que pretendem as classes dominantes é substituir Dutra por outro Dutra, seja ele um sr. Cristiano Machado, o político do PSD, que espera ser eleito com a força do governo e que proclama por isso, as escândalos, sem um mínimo de pudor patriótico, sua fidelidade à política de traição nacional do sr. Dutra, ou seja Eduardo Gomes, que sempre silenciou diante de todos os crimes da ditadura, e mesmo Brigadeiro que defende a entrega do Petróleo à Standard Oil, que se alia clinicamente aos traidores do nazi-integralismo e que, inimigo da Paz e do Progresso, inimigo do povo que despreza, já defende com servilismo a guerra de Truman na Coréia e a total entrega de nossas forças armadas ao comando norte-americano. Nessa competição resta ainda o candidato da facinora Adhemar de Barros e a facin

OS HERÓIS DE LIVRAMENTO E O MANIFESTO DE PRESTES

GINIA MACHLINE

de imaginar o que significaria a volta ao poder do velho tirano Getúlio Vargas, pai dos tubarões dos lucros extraordinários, que já demonstrou em quinze anos de governo seu ódio ao povo e sua vocação para o fascismo e para o terror sangrento contra o povo.

A classe operária gaúcha não tinha ilusões nessas eleições. E ela pôde sentir na sua própria carne a farsa das eleições através do crime monstruoso praticado pelo imperialismo e o governo Dutra-Jobim, e a comparar as palavras do camarada Prestes com o que estava presenciando e ficar convicta realmente que não é essa a solução para a sua libertação da exploração patronal e da dominação imperialista, e sim, que a solução justa, só pode ser ganha quando ela própria, a classe operária, tomar em suas mãos, durante as lutas pelas suas reivindicações contra a fome e a miséria, por aumento de salários, pôr em prática os 9 PONTOS DO PROGRAMA DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, que traz em seu bojo a tarefa histórica da formação no Brasil de um GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR SOB A DIREÇÃO DO PROLETARIADO. Era isso que os quatro companheiros propagavam até os seus últimos suspiros.

Sim, e entre eles, o velho companheiro Aladim, com sua experiência de classe, o líder dos trabalhadores do Armour depositava sempre confiança nos seus companheiros de trabalho e de luta, dirigia greves nos frigoríficos e mostrava a saída para todos os problemas da classe operária. E ao tomar conhecimento do Manifesto do camarada Prestes, sentiu que era chegado o momento de lutas mais sérias para libertar a sua querida classe — a classe operária do Rio Grande e particularmente os trabalhadores dos Frigoríficos no Estado, todos os trabalhadores, desde os do Armour até os do Anglo, que estão sob o mesmo tacho do americano e sofrem a mesma perseguição criminosa fascista, desde as medidas de discriminação racial às piores condições de insalubridade no trabalho, contratos de trabalho, assiduidade, multa, salários de fome e outras tantas reivindicações. Tendo essa convicção da vitória da classe operária e do socialismo, os quatro companheiros com as vozes afogadas em sangue, concitavam a classe operária do Rio Grande a prosseguir na luta pela sua libertação e pela vitória da Revolução brasileira, guiada pelo seu grande mestre Luiz Carlos Prestes.

A classe operária gaúcha tem uma grande responsabilidade em virtude da luta na qual tombaram os quatro heróis, a de prosseguir com energia a luta pela execução do Programa

de Prestes, ligado às suas reivindicações sentidas, lutas vigorosas, greves capazes de vingar o crime praticado pela classe dominante. A combatividade e as tradições de luta do proletariado gaúcho são bastantes grandes e já têm demonstrado os trabalhadores do Armour, em Livramento, os heróicos trabalhadores do Rio Grande, os heróicos mineiros de São Jerônimo, os ferroviários de Santa Maria, os trabalhadores cardeiros de Porto Alegre, os trabalhadores do Anglo, de Pelotas. O glorioso proletariado gaúcho não se fará esperar, no sentido de dar uma resposta à altura das necessidades da situação brasileira, do caminho apontado pelo camarada Prestes: — como única solução as lutas de libertação nacional.

O camarada Prestes diz: «Nosso povo enfrenta assim um dilema que se torna cada vez mais agudo e evidente. A paz ou a guerra, a independência ou a colonização, total a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma os destinos da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais, ou submete-se à reação fascista, a crescente dominação do imperialismo inique à igno-

minia da pior escravidão, que o levará à mais infame de todas as guerras».

E é o guia da Revolução Brasileira, o camarada Prestes, quem nos ensina como iniciar as lutas libertadoras: «Operários! Organize suas forças nos locais de trabalho e unifique suas fileiras em âmbito local, regional e nacional. Lute contra a carestia da vida, por maiores salários contra a assiduidade de 100% que diminui arbitrariamente e brutalmente os salários. Vossas mulheres e filhos não podem morrer de fome para que enriqueçam os patrões e o governo consiga dinheiro para a guerra. Defende na prática o direito de greve e lute pelas liberdades civis, pela liberdade sindical, contra o roubo do imposto que engorda os traidores da classe operária. Lute pela Paz e a independência nacional».

Organizados em locais de trabalho e unidos na luta pelas suas reivindicações mais sentidas, paralelamente à luta pelos 9 pontos do Programa de Prestes, a classe operária estará preparada para a defesa dos seus direitos. Dessa forma a classe operária criará as condições para que possa constituir a grande força motriz capaz de mobilizar e dirigir as demais camadas populares na grande luta pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular.

Nossos quatro companheiros levantaram bem alto essa bandeira de luta. Hoje ela também se encontra nas mãos de um heróico proletariado gaúcho que saberá honrar a sua tradição, realizando o Programa de Prestes, o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. E o sangue dos quatro heróis não terá sido derramado em vão.

182 LÍDERES SINDICAIS EXIGEM A PROIBIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA

É a classe operária a principal vítima das guerras imperialistas. Sobre ela, particularmente, recaí o peso do armamentismo, através de uma exploração maior pelos patrões e de medidas que significam salários mais baixos, mais horas de trabalho, mais opressão das classes dominantes.

A luta dos trabalhadores em defesa da paz, é assim, além de uma luta patriótica, uma luta em defesa da própria vida. Tem este significado, representando também uma demonstração política de unidade da classe operária, a assinatura conjunta do Apelo de Estocolmo por 182 dirigentes operários dos mais queridos do proletariado brasileiro, entre os quais se destacam: João Amazonas, Roberto Morena, Pedro Carvalho

Braga, Agostinho de Carvalho, Izaltino Pereira, Renato Mota, Ramiro Luchesi, Baccelar Couto, Salvadora Lopes, João Batista Sarment, Massilon Bueno, Roque Trevisan, Armando Mazzo, Elói Martins, Etelvino Pinto, João Cardoso, Antônio Gotelippe, Armando Ziller, Antônio Granja, Lauro Brígido, Antônio Soares de Oliveira.

O exemplo destes líderes do proletariado brasileiro deve ser seguido em todo o país e apontado pelos partidários da paz aos trabalhadores de cada empresa aonde seja levado o Apelo de Estocolmo, com o objetivo de conquistar o apoio da massa dos trabalhadores para a luta pela proibição das armas atômicas, assegurando-se dessa forma a vitória à vista: atingir e ultrapassar os 4 milhões de assinaturas, reforçando a hegemonia da classe operária na luta

A Guerra de Libertação Do Povo da Coréia

AS VITÓRIAS militares que estão sendo conquistadas neste momento pelo Exército Popular da Coréia na guerra de libertação nacional do povo coreano não constituem nenhuma vitória nem algo de inesperado.

Estão de acordo com a marcha da história dos tempos modernos, que se caracteriza pelo crescimento e fortalecimento do campo democrático e anti-imperialista e pelas derrotas consecutivas de seus inimigos, particularmente os imperialistas dos Estados Unidos.

O que está acontecendo na Coréia é uma lição aos agressores lanques e seus cúmplices na guerra de agressão que desencadearam na Ásia. É uma advertência de que já não se pode lançar impunemente em aventuras de guerra e dominação mundial, como outrora. Porque, diante da agressão, os povos se levantam e lutam, resistem de armas nas mãos e tratam de aniquilar os agressores. Esta a diferença fundamental em relação ao passado.

Os acontecimentos da Coréia constituem também um ensinamento aos que, diante de derrotas temporárias, possíveis em qualquer guerra, mergulharam no pessimismo, subestimando as forças do campo democrático e anti-imperialista, admitindo como um fato consumado a conquista daquele estratégico país da Ásia pelos expansionistas lanques.

O FATOR BÁSICO DAS VITÓRIAS

Torna-se cada vez mais difícil aos imperialistas transformar seus desejos em realidade. Podem forjar planos de guerra birabolantes, concertar pactos militares diários, impor governos reacionários e fascistas nos países em que ainda dominam, ameaçar historicamente com a bomba atômica. Nada disso impede nem impedirá o progresso das lutas de libertação nacional, a crise do mundo colonial, a desagregação completa do capitalismo.

Por que? Porque os povos estão alertas na defesa da paz e da independência de seus países, fazendo da luta pela paz uma poderosa e invencível frente única que abraça milhões de pessoas e em cuja vanguarda se encontra a gloriosa União Soviética, pátria dos trabalhadores do mundo inteiro.

Porque numa série de países a classe operária tem o Poder político em suas mãos e o internacionalismo proletário é na atualidade uma barreira diante da qual se esboroam os planos imperialistas que visam quebrar

- 1 - O REGOSIJO PELAS VITÓRIAS NÃO DEVE AMORTECER A NOSSA LUTA EM DEFESA DA PAZ
- 2 - «O IMPERIALISMO PERSISTE EM CRAVAR SUA LANÇA AGRESSORA NOS POVOS DA CHINA E DA CORÉIA».
- 3 - NEM UM SOLDADO BRASILEIRO PARA A COREIA

a unidade mundial da classe operária.

A LIÇÃO DO POVO COREANO

De nada serviu nem servirá aos agressores norte-americanos afivelaram a máscara de executantes de ações ordenadas pela ONU. A ONU foi criada pelos povos para manter a paz e não para fazer guerras. Desde o início das hostilidades da Coréia, os representantes da União Soviética na ONU, o Ministério do Exterior da

URSS, bem como a resposta de Stalin ao Primeiro Ministro da Índia, indicaram o caminho da solução pacífica do problema da Coréia. Era o que os povos desejavam ardentemente. Ter-se-ia evitado assim o derramamento inútil de sangue durante estes cinco meses, a destruição completa de cidades coreanas, o massacre de milhares de inocentes — mulheres, velhos e crianças — pelos bombardeios terroristas de Truman e Mac Arthur.

Mas os imperialistas queriam a guerra a todo preço. Queriam uma base para a reconquista da China e a dominação na Ásia.

Neste momento, seus planos estão transtornados. Os agressores estão sendo batidos e em fuga desabalada. O Exército Popular da República Democrática da Coréia — reforçado pela ajuda de milhares de voluntários chineses — está no encalço dos invasores, dando-lhes o castigo merecido.

A arrogância lanque está sendo afogada na tempestade que o bando de Truman semeou. Divisões inteiras das tropas de Mac Arthur foram cercadas e aniquiladas. As restantes abandonam em terras da Coréia verdadeiros arsenais de armas e munições para poderem correr mais livremente, tentando escapar.

O DESESPERO DO AGRESSOR AUMENTA O PERIGO Mas as grandes vitórias do povo coreano, fraternal-

mente ajudado pelos voluntários chineses, que assim procuram apagar a fogueira acesa pelo imperialismo nas fronteiras da China, não significa que os planos do imperialismo lanque estejam desfeitos. Ao contrário, a alegria pelas vitórias não deve amortecer nem um minuto a vigilância e a luta contra o perigo de guerra. O agressor, em seu desespero, pode lançar-se numa aventura de maiores proporções ainda, envolvendo o mundo na catástrofe.

Como afirmou o órgão central do Partido Comunista da China, o imperialismo «persiste em cravar sua longa lança agressora, através de 5 mil milhas do Oceano Pacífico, nos povos da Ásia, particularmente nos povos da China e da Coréia». Truman ameaça jogar imediatamente a bomba atômica, e tal ameaça não pode ser vista como simples fanfarronada. Ao contrário, deve pôr em maior tensão as forças que defendem a paz. Deve determinar maiores esforços na luta dos partidários de paz para afastar o perigo de uma guerra terrível para a humanidade. Deve servir-se para que redobremos nossos esforços contra o envio de tropas brasileiras para as guerras de agressão dos imperialistas, onde quer que seja. Deve levantar protestos de massa contra a remessa de gênero para tropas americanas.

Neste momento, deve estar bem viva para nós a advertência de Prestes no seu artigo sobre a guerra na Coréia, logo no início do conflito quando o Cavaleiro da Esperança mostrou ao nosso povo que:

«Lutar contra as feras de Truman, que massacraram mulheres e crianças na Coréia, é lutar contra a violação do território sagrado de nossa pátria e em defesa da soberania nacional — o que precisamos fazer por cima e contra a vontade dos tais governantes e de todos os políticos das classes dominantes, que silenciam criminosamente diante do perigo que ameaça a nação e são assim, solidários com a traição nacional do atual governo».

Concitava ainda Prestes: «Que a voz dos operários nas fabricas, dos camponeses nas fazendas, dos soldados e marinheiros nos quartéis e nos navios, dos estudantes nas escolas, das mulheres que defendem a vida de seus filhos, pais e maridos, se levante num protesto que tenha que ser ouvido e temido pelos imperialistas e seus agentes no país».

A Luta Contra os Bandos Integralistas em 1935

CARLOS MARIGHELLA

A LUTA contra os bandos integralistas sempre constituiu uma tarefa permanente dos nacional-libertadores e de todas as forças democráticas e progressistas com os comunistas à frente, desde que surgiu o integralismo em nosso país.

Mas foi no ano histórico de 1935 que a luta contra os bandos integralistas chegou ao seu apogeu.

Os integralistas, que contavam com o apoio dos homens das classes dominantes e representavam os interesses da grande burguesia brasileira e dos latifundiários, submissos todos eles aos imperialistas, sofreram sérios reveses impostos pelas massas populares, influenciadas pela Aliança Nacional Libertadora ou agrupadas sob a sua gloriosa bandeira.

Os integralistas tomavam abertamente a defesa do imperialismo alemão e eram utilizados pelo governo do ditador Vargas como tropas de choque contra o movimento reivindicatório da classe operária e a organização sindical, contra as manifestações populares e o crescente movimento nacional-libertador.

Para ganhar influência sobre as massas, o integralismo — forma de que se revestiu o fascismo em um país semi-colonial, se puderam dar conta do terrível engano. Mas era com essa máscara nacionalista que os bandos integralistas desempenhavam o seu papel como força da reação feudal-burguesa, para massacrar o povo e tentar sufocar as aspirações das grandes massas, ansiosas pela libertação nacional.

Sob a direção dos comunistas, as grandes massas puderam derrotar os bandos integralistas.

Mas qual foi a grande arma empregada pelos comunistas para o combate a esses terríveis inimigos do povo e de nossa independência?

A arma empregada foi a frente única. Os comunistas brasileiros compreenderam a tempo que só a unidade de ação do proletariado no plano nacional e internacional, a aliança com os camponeses e as demais camadas da população, a frente única, enfim, dirigida contra o integralismo, contra o imperialismo e os seus lacaios, seria capaz de deter o braço do fascismo.

Pondo em prática a tática da frente única foi possível derrotar os bandos integralistas em outubro de 1934, quando pela primeira vez eles tentaram no Brasil uma demonstração de força, com um desfile monstro em plena Praça da Sé, na capital de São Paulo.

Comunistas, anti-fascistas, progressistas, democratas de todas as tendências se uniram em torno da frente única. Através de um ardente trabalho de organização, conseguiram mobilizar amplamente as massas, que dissolveram à bala a manifestação dos camisas-verdes, pondo-os em fuga na mais esmagadora derrota que já sofreram em todos os tempos entre nós e que até hoje vive na memória do povo.

Este exemplo de unidade de ação frutificou. No ano de 1935, o Partido Comunista do Brasil, mais experimentado e mais ligado às massas, depois de uma onda de greves que abalou o país inteiro no ano de 1934, tornou-se o organizador e o dirigente do glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora, frente única dos patriotas e democratas que em todo o Brasil se uniram para impedir a fascistação de nossa terra, conforme bem acentuou o camarada Prestes ao entrar o PCB na legalidade em 1935.

Os integralistas, que em outros lugares do Brasil sofreram reveses idênticos ao da Praça da Sé, como aconteceu na cidade fluminense de Campos, onde foram também postos em fuga pelo povo, passaram a sofrer derrotas sobre derrotas com o aparecimento da Aliança Nacional Libertadora em 1935. Foi por isto que nesse ano atingimos ao apogeu na luta contra os bandos integralistas.

Sob a influência da ANL, o mais poderoso movimento de massas anti-fascista e anti-imperialista até então surgido no Brasil, os integralistas e seu chefe Plínio Salgado foram escoraçados de Porto Alegre, repellidos em Mossoró e Natal no Rio Grande do Norte, enfrentados de armas na mão pelo povo em Petrópolis, na grande passeata aliancista em que tombou sob as balas dos bandos nazi-integralistas o operário Cantú.

Tremenda derrota infligida aos integralistas foi, porém, quando eles pretendiam em outubro de 35, um ano depois de sua espetacular fuga da Praça da Sé, realizar uma série de congressos nas várias capitais e em algumas cidades do interior do Brasil. Apesar do apoio aberto de Vargas e dos governadores estaduais, Plínio Salgado e seus asseclas foram expulsos de toda a parte. Destacou-se nessa oportunidade a ação do proletariado da Bahia. O Congresso integralista na cidade de Salvador foi garantido pelas armas pelo governador, o atual nazi-lanque Juarez Magalhães. O proletariado baiano, porém, lançou-se a uma memorável greve de massas, que frustrou o plano dos integralistas. Os ferroviários recusaram-se a transportar os delegados camisas-verdes do interior, os carregadores recusaram-se a carregar suas malas, os trabalhadores de hotéis a alojá-los, os garçons a servi-los nos restaurantes, os trabalhadores em transportes urbanos a levá-los. A

Federação dos Trabalhadores da Bahia dirigiu este movimento, que contou com o apoio de todo o povo. Sob a hostilidade geral da população e com a vida da cidade paralizada, o congresso integralista foi levado ao mais absoluto fracasso.

Foi isto em outubro. Um mês depois, a 23, 24 e 27 de novembro desflagrava-se a gloriosa insurreição da Aliança Nacional Libertadora, que havia de pôr termo às tropelias dos bandos integralistas. Eles ainda procuraram erguer a cabeça em 36, 37 e 38, mas já estavam totalmente desmascarados. O povo já os conhecia de sobra. Durante a guerra patriótica contra o nazi-fascismo, os integralistas revelaram abertamente mais uma vez a sua fisionomia repelente de traidores da pátria. Eles foram dentro de nossa terra a espinha dorsal da quinta coluna e davam informações aos submarinos de Hitler e Mussolini para o torpedeamento dos navios brasileiros.

Hoje, os bandos integralistas atuam disfarçados dentro dos partidos políticos das classes dominantes e de grupos de provocadores que sob a direção da polícia se entregam à tarefa de espalhar o terror entre o povo, assaltando as residências dos comunistas, atacando-os à tração ou entregando-se a uma suspeita campanha de pinturas murais, onde não é difícil enxergar o dedo do imperialismo lanque.

Para derrotá-los não é preciso mais do que repetir o exemplo de 35, levar avante a frente única. O que se tornará realidade pondo em prática o Manifesto de Prestes de 1.º de Agosto, unificando as amplas forças populares na luta pela paz e a independência nacional, estruturando a partir das organizações de base a grande e poderosa FRENTE DEMOCRÁTICA NACIONAL, lutando pelo seu programa e por um governo de democracia popular.